

Ponte de Lima

boletim municipal

ano VII

número 17

Outubro 2003





| ambiente
Festival dos Jardins

4

| juventude
Pousada
de Juventude
de Ponte de Lima

10

| património
Paço do Marquês
Obras de Beneficia-
ção e Revitalização

12

| desenvolvimento
Programa Valmont
Intervir nas Aldeias
de Montanha

26

| novas tecnologias
Espaço Internet
de Ponte de Lima

34

ficha técnica

Número: dezassete | Outubro 2003
 Publicação: quadrimestral
 Propriedade e Edição: Câmara Municipal
 de Ponte de Lima
 Director: Daniel Campelo
 Presidente da Câmara Municipal
 de Ponte de Lima
 Redacção e Coordenação Editorial:
 Ovídio de Sousa Vieira
 Design Gráfico: Zeirtrês
 Rua Fernandes Tomás 688, 6º Porto
 zaltrês@mail.telepac.pt
 Impressão: Tipografia - artes gráficas, lda
 Lugar do Barreiro, Rua 1
 Vila de Prado
 Fotografia da Capa: Amândio Vieira
 Depósito Legal: 103183/96
 ISSN 0873-1543
 Tiragem: 4000 exemplares
 Correio electrónico:
 boletim@cm-pontedelima.pt
 Distribuição: gratuita



Vale do Lima
 Associação de Municípios

Editorial

Ordenamento do Território exige seriedade política



Acaba de ser aprovada pela Assembleia Municipal a nova proposta de revisão do Plano Director Municipal com um largo consenso no seio das forças vivas Concelhias. Após uma criteriosa elaboração pela equipa técnica e aprovação unânime por parte da Comissão Técnica de Acompanhamento, o novo documento foi sujeito ao inquérito público tendo sido acolhidas cerca de três centenas de propostas de alteração e correcção. Ao nível do Regulamento, todas as sugestões e reclamações entradas foram atendidas favoravelmente.

Um documento desta importância não se pode prestar a arma de arremesso político ou partidário e é dever de qualquer partido intervir de forma activa e responsável na sua elaboração, modificação e ajustamento ao modelo de desenvolvimento do Concelho, dentro dos parâmetros permitidos pela lei.

Em abono da verdade e da justiça, diga-se que foi esse o procedimento de todos os Vereadores no seio do Executivo Municipal e só isso permitiu formular uma proposta séria e concreta à Assembleia Municipal.

Pelas razões atrás invocadas estranha-se que alguns responsáveis políticos não tenham formulado qualquer proposta de alteração do documento e tenham optado pelo caminho fácil e não explicado de votar contra.

Votar contra é um direito inalienável em democracia. Questiona-se, contudo, o sentido de responsabilidade e de credibilidade política a quem vota contra sem antes tentar propor algo de diferente.

Quando se está na acção política com verdade e interesse no desenvolvimento da sociedade, a crítica e a discordância obrigam à apresentação de propostas e ideias alternativas. Só assim se poderá julgar a proposta em apreço e decidir se ela é boa ou má para o futuro do Concelho e bem estar das suas gentes.

Que dizer do agente político que se diz defensor do Meio Ambiente e Ordenamento do Território e quer ao mesmo tempo defender a construção de prédios na Reserva Ecológica Nacional e na Rede Natura?

Para a história do Concelho fica, concerteza, a firmeza daqueles que combateram até ao fim, propondo e adaptando novas soluções e lutando por melhores propostas, o que frontalmente contrasta com aqueles que nada propuseram, nada quiseram mudar ou que simplesmente votaram contra por obediência a outros valores que não os do interesse colectivo do Concelho.

Agradeço a todos os que quiseram participar activamente na elaboração e melhoria deste novo PDM e faço votos para que este novo instrumento de Planeamento e Gestão Territorial permita uma redobrada esperança no Futuro do Nosso Concelho.

Daniel Campelo
Presidente da Câmara Municipal



Festival dos Jardins





fotografia: Zaintrés

O Município mais atento ou mais curioso já se apercebeu, certamente, dos trabalhos que estão a ser realizados na margem norte do Rio Lima em frente, sensivelmente, da Avenida dos Plátanos.

Tratam-se dos trabalhos de execução do Festival dos Jardins, obra integrada no Projecto de Valorização das Margens do Rio Lima, que aqui queremos apresentar e levar ao conhecimento da população. O projecto é da autoria dos conceituados Arquitectos Francisco Manuel Caldeira Cabral e Elsa Maria Matos Severino que, quando se referem à concepção do mesmo, dizem:

A área de intervenção possui um conjunto de ramadas, cuja compartimentação determina em grande parte a organização espacial do parque. Procuramos com isto manter a tradição das ramadas com vinha no Vale do Lima e, ao mesmo tempo, dinamizar a paisagem para novas utilizações. O programa para estes 2,5 hectares permite uma organização em quatro espaços distintos: o novo acesso e estacionamento, a zona das piscinas, a zona de parque de lazer para recreio livre e contemplação e a zona que definimos como o Festival dos Jardins.

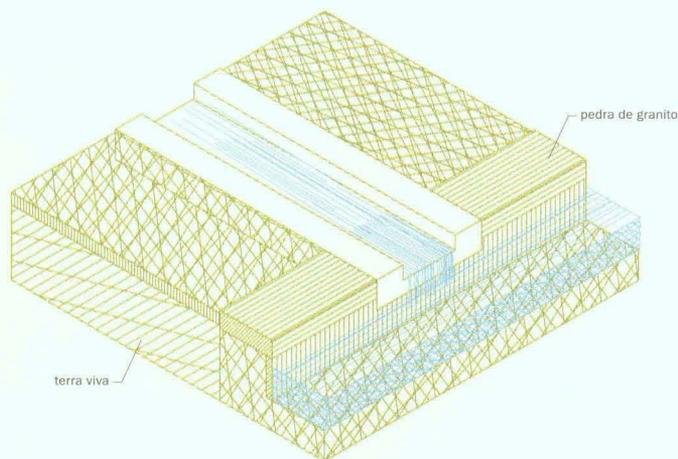
Formalmente, estes espaços surgem articulados da seguinte forma: o novo acesso ao clube náutico, desenvolve-se de norte para sul atravessando o estacionamento, que à semelhança do Parque da Guia, será um estacionamento relvado dada a utilização sazonal do mesmo e o interesse em manter níveis elevados de permeabilidade do solo.

Entre o estacionamento e o novo jardim situa-se o acesso actual ao Clube Náutico que será alargado nos dois estrangulamentos existentes.

A zona do Festival decorre nos talhões norte do Jardim e fica separada pela grande alameda da entrada, coberta por uma estrutura metálica de suporte de uma grande colecção de trepadeiras, que garantem, não só o necessário ensombramento nos meses mais quentes, como também introduz a beleza das pérgulas ornamentais cheias de floração e de aromas do jasmim e das glicínias ou das roseiras.

O Festival dos Jardins de Ponte de Lima procura ser um acontecimento/exposição de jardins efémeros renovados anualmente. Este Festival terá duas componentes essenciais: por um lado dar a conhecer o Concelho de Ponte de Lima, atraindo ainda mais visitantes através da publicidade anual do Festival dos Jardins; por outro, contribuir a nível nacional para a maior sensibilização das populações para a arte dos jardins e para os problemas ambientais. Permitirá, também, atrair a nível cultural os jovens artistas e criadores que, anualmente, verão as suas ideias inovadoras expostas - primeiro a um júri que fará a selecção das doze melhores propostas e, depois, durante seis meses a toda a população visitante. A organização do Festival procurará ainda sensibilizar as diferentes firmas construtoras de jardins e viveiristas a participar com materiais ou com financiamento, a troco de publicidade. A organização do espaço terá uma compartimentação alveolar, onde surgem diferentes áreas com cerca de 150 a 200m², nos quais serão realizados doze jardins efémeros. Só o conteúdo destes alvéolos será renovado anualmente.

No primeiro ano serão executados jardins efémeros para demonstração, prevendo- >



-se que o Festival decorra de Abril a fim de Setembro, sendo o seu encerramento coincidente com as Festas de Ponte de Lima, as tradicionais Feiras Novas. A temática livre que escolhemos para cada um dos jardins é a seguinte: o Rio, o Mundo Rural, a Horta, o Jardim dos Aromas, o Jardim do Arco Íris, o Jardim dos Quatro Elementos: a Água, o Ar, a Terra e o Fogo, o Jardim do Futuro, o Jardim dos Pássaros e o Jardim da Água Labiríntica. A temática dos labirintos será desenvolvida na envolvência dos alvéolos e em três grandes labirintos com dois mirantes/folies. Estas duas estruturas metálicas permitem não só observar os jardins de um plano mais elevado, como também fazer publicidade ao Festival, com as suas duas torres que, com sete metros de altura, permitem a colocação de pendões de publicidade aos Festivais.

A alameda do Festival desenvolve-se em meia lua com três fontes com diferentes efeitos de arquitectura da água, criando elementos de surpresa no visitante.

A zona de recreio livre será uma zona predominantemente relvada onde surgem ilhas ou mouchões com vegetação herbácea e arbustiva.

Uma zona infantil e o respectivo mobiliário completam o equipamento desta zona. Toda esta zona desfruta de uma belíssima vista sobre o rio e sobre o núcleo histórico de Ponte de Lima.

O tema da água é aqui desenvolvido através de pequenas regueiras que percorrem

o espaço e nos conduzem para o Rio Lima. Finalmente, a zona das piscinas de recreio, será uma zona de utilização mais sazonal que permitirá oferecer uma maneira diferente de estar sobre o rio. Desfruta do apoio de um ginásio e de uma cafetaria que complementam o restaurante do Clube Náutico e virá preencher uma lacuna neste tipo de equipamentos. Para além de um grande solário em madeira, existirão áreas relvadas de apoio. Serão refeitas as ramadas na zona envolvente, dando continuidade às ramadas existentes nos outros talhões e criando uma maior privacidade para este equipamento.

Os materiais e soluções técnicas a utilizar, apresentam-se do seguinte modo:

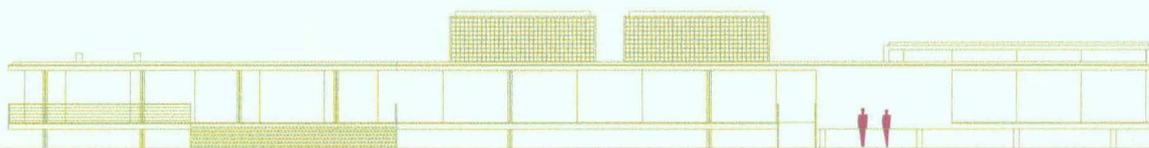
A nível do estacionamento, serão usadas as grelhas de enrelvamento em PVC do tipo das que foram utilizadas no Parque da Guia. Quanto aos pavimentos será utilizada a calçada de cubos de granito. A nível de infra-estruturas referiremos a utilização do PVC no sistema de drenagem, com sumidouros de grelha colocados nas valetas laterais.

A nível de iluminação a proposta é no sentido de utilização de armaduras em candeeiros, com quatro metros de altura no estacionamento e parte do parque. Serão utilizadas também armaduras encastradas para tirar partido da iluminação indirecta da vegetação ou de determinados elementos singulares e ainda balizadores, que produzem uma luz

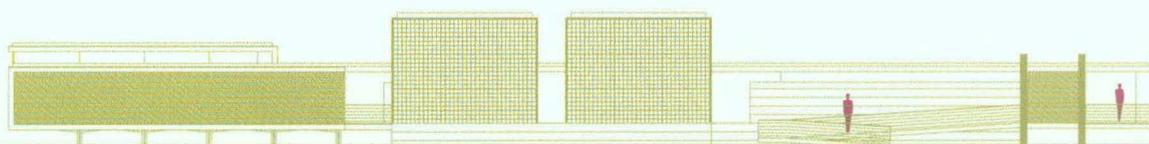
razante suave. A ideia é não criar um espaço com forte iluminação que pudesse ferir as vistas de quem está no centro histórico. Quanto à rega, previu-se um sistema automático com captação no rio, que permite efectuar regas nocturnas e não perturbar a utilização do parque. Nos jardins efémeros será montado um sistema provisório, a partir de uma boca de rega que existe em cada jardim e que poderá em muitos casos ser uma rega gota a gota. Em termos de drenagem, cada um dos jardins efémeros terá um sumidouro com caixa para ligação à rede pluvial, se tal se revelar necessário.

Quanto aos materiais inertes do parque, são basicamente os pavimentos em calçada de granito com alguns desenhos em vidro - ou a madeira e o lajedo de granito, no caso da zona das piscinas. Nos jardins efémeros, serão utilizados materiais de baixo custo e em soluções facilmente desmontáveis, sem grandes estruturas e com recurso, muitas vezes, a materiais usados. Pretendem-se soluções simples, uma vez que se trata de uma instalação temporária. Pelo contrário, a nível das plantações que serão definidas durante a construção, deverá utilizar-se plantas já desenvolvidas para que durante os seis meses do festival se apresentem atractivas, pois serão sempre um complemento fundamental das composições.

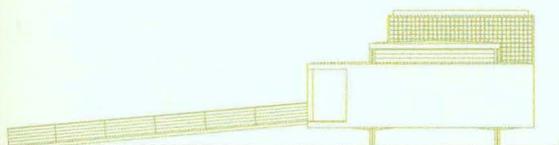
Quanto à piscina, será em betão armado, revestida a fibra de vidro e com as bordas em lajedo de granito. Prevê-se o re-



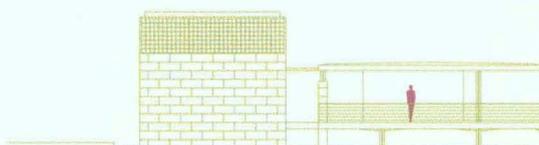
alçado nascente



alçado poente



alçado norte



alçado sul

vestimento do fundo e degraus com lajedo de granito, para que o aspecto visual da piscina tenha mais a ver com um tanque de rega e se integre em todo este conjunto das ramadas.

A recuperação das ramadas e das noras é fundamental - em determinados casos haverá que elevar um pouco a estrutura de suporte das ramadas para que se possa utilizar facilmente o seu espaço. Quanto às plantações, faremos a integração das cerca de 200 cameleiras que foram oferecidas à Câmara Municipal e que deverão ser transplantadas assim que haja condições no terreno para o fazer. As restantes plantas foram escolhidas tendo em conta a sua rusticidade e interesse estético, quer em termos da sua folhagem, quer da cor e floração, procurando-se minimizar os trabalhos de manutenção.

Como não podia deixar de ser, as piscinas obrigarão à construção de equipamento estrutural de apoio. Tratar-se-á de um edifício, projectado pelo Atelier do Arquitecto Guedes Cruz que, de uma forma genérica, podemos apresentar da seguinte forma: O edifício irá funcionar como apoio às

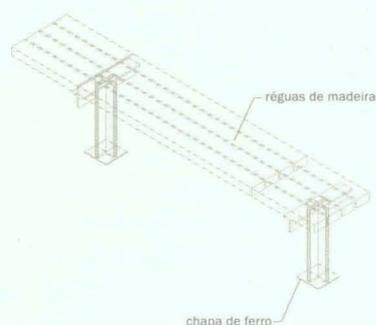
piscinas municipais e tem como áreas principais a recepção, bar, zona de vigilantes, balneários e ginásio.

Será composto por uma estrutura mista de ferro e betão e a laje de pavimento terá uma cota de soleira 1,20m acima da cota de terreno, para evitar estragos devido a inundações.

Os acessos ao edifício serão feitos por rampas que dividem zonas públicas e zonas controladas, separando as áreas de pé descalço das áreas onde é permitido usar sapatos.

Em quase toda a totalidade do edifício, o observador tem uma vista privilegiada sobre a piscina e a outra margem do rio. Os materiais para revestimento do edifício foram escolhidos de forma a conjugar o melhor aproveitamento da luz natural com um aproveitamento térmico aceitável, como, por exemplo, o tijolo de vidro.

Espera-se que as obras decorram a bom ritmo de forma que, em curto prazo, se possa anunciar a realização do 1.º Festival dos Jardins de Ponte de Lima.



D. Belosinda Vieira Penha Varela

A Mãe do Arroz de Sarrabulho



fotos: C.M.P.L.

Enaltecer, reconhecer, louvar e recordar os filhos ilustres é um dever de cidadania e cada localidade que se preze do seu bom nome honra os seus filhos, através da estatuária, da toponímia, de homenagens públicas.

Ponte de Lima é um exemplo marcante no que concerne ao reconhecimento dos seus filhos mais ilustres e as páginas do Boletim Municipal e a Câmara Municipal não podiam deixar de homenagear, mais uma vez, a cozinheira que mais enobreceu o Arroz de Sarrabulho – D. Belosinda Varela, cidadã de mérito municipal (agraciada com a Medalha de Mérito), falecida no ano transacto.

Recordar essa simpática senhora não é difícil para quem de perto privou com ela. Para aqueles que não tiveram essa oportunidade, aqui se transcreve parte de um artigo publicado no Jornal de Notícias de 9 de Março de 1995, da pena de Abílio Faria, aquando da Homenagem

que a Confraria dos Gastrónomos do Minho prestou a D. Belosinda Varela, em 1 de Abril daquele ano, consagrando-a como “Grande Cozinheira Minhota”.

Nasceu em 1908, na antiga Rua do Pinheiro (hoje Norton de Matos), um dos mais castiços arruamentos da vila Limiana, onde se realizavam, com grande empenho de todos, as castiças e bem divertidas festas dos santos populares e do carnaval. Apesar de ser de família abastada, desde os 12 anos, por influência da mãe Adelina e da tia Clara – que deu o nome ao conhecido restaurante “Clara Penha”, Belosinda viveu para a gastronomia. No restaurante da família, como dizem as crónicas, só entrava “gente séria”, como “padres, médicos, farmacêuticos, homens das finanças e... Políticos”, quase todos monárquicos, bem ao gosto da gente da casa.

As cabidelas e a perna de porco faziam as delícias dos exigentes comensais da

Tia Zinda e do restaurante Clara Penha. No entanto, o prato que mais notabilizou a “velha” cozinheira foi o “sarrabulho”, institucionalizado pela tia Clara e que constitui, hoje, a principal referência gastronómica de Ponte de Lima.

A homenageada e o seu restaurante especializaram-se, também, nos grandes banquetes ao domicílio, nas senhoriais quintas do Vale do Lima, nas recepções oficiais, onde não faltavam quatro, cinco ou seis pratos, com o almoço a entrar pelo jantar dentro...

Mais tarde, já durante a gerência de Belosinda, o restaurante, sem nunca largar as comidas tradicionais nem as exigências de qualidade, também se especializou, por exigência dos clientes, em “comidas mais finas”, como a pescada no forno, o arroz de pargo e a lagosta. O cansaço de muitos anos agarrada aos “tachos e panelas” obrigou a Tia Zinda a deixar, com muita pena, o restaurante da

Arroz de Sarrabulho à moda da Clara Penha



Ingredientes (para 6 a 8 pessoas)

- 1/2 Kg. de carne de vaca (ganso redondo)
- 1/2 Kg. galinha gorda
- 1/2 Kg. de costeletas de porco frescas
- 1 osso de assuão fresco
- 150 g. de chouriço de carne (caseiro)
- 1/2 coração de porco
- 1/4 kg. de bofe de porco
- 1 Kg. de arroz
- 1/4 de litro aproximadamente de sangue de porco (ao que se junta um pouquinho de vinagre para não coagular).

Preparação

Num tacho, põem-se as carnes todas a ferver em 3 litros, aproximadamente, de água fria, junta-se um pouco de louro, cravinho, noz moscada, sal e pimenta. Deixam-se cozer as carnes muito bem retirando a espuma que se forma na superfície. Logo que as carnes estejam bem cozidas, retira-se tudo do lume.

As carnes depois de arrefecidas são desfiadas.

À calda de cozer as carnes, depois de rectificadas os temperos é retirada a gordura que porventura esteja a mais, leva-a novamente ao lume e deixa-se levantar fervura tendo já acrescentado a água necessária. Junta-se o arroz. Quando estiver meio cozido, junta-se as carnes desfiadas e o sangue liqüefeito. Rectificam-se temperos e deixa-se ferver até o arroz estar cozido completamente. Junta-se-lhe, então, sumo de limão, cravinho e cominhos em pó.

Serve-se, de imediato.

Em travessa à parte vão os rojões e as frituras de belouras, chouriça de verde e tripa enfarinhada. Os rojões levam também batata loura, cortada em cubos e vão guarnecidas as travessas com limão às rodas e salsa em ramo.



sua vida, tanto mais que ninguém da família deu continuidade à sua "obra"... Belas palavras estas que perfeitamente caracterizam D. Belosinda Varela.

Queremos aqui terminar deixando registada a célebre receita do Arroz de Sarrabulho que D. Belosinda cedeu para a afamada publicação A Boa Mesa do Alto Minho, editada pela Região de Turismo do Alto Minho. No entanto queira seguir o nosso conselho – para fazer bem o Arroz de Sarrabulho é necessário o ar de Ponte de Lima, a água do Rio Lima, os temperos da região... noutra localidade não irá sair tão saboroso como em Ponte de Lima. A propósito, D. Belosinda Varela numa entrevista realizada por Manuel Luís Goucha, em 1985, em que este lhe perguntou, com as devidas vénias pelo atrevimento, qual a sua idade, respondeu "18 anos", quando tinha 77. E finalizou dizendo: "É o ar do rio que me conserva".



Pousada de Juventude

de Ponte de Lima

Já conheces a nova Pousada de Ponte de Lima? Olha que é novinha em folha e tu podes ser um dos primeiros a usufruir das modernas e confortáveis instalações. É desta forma que o panfleto publicitário da nova Pousada de Juventude de Ponte de Lima, da responsabilidade da MoviJovem / Pousadas de Juventude, inicia a apresentação desta estrutura inaugurada no passado dia 9 de Agosto pelo Senhor Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Hermínio Loureiro.

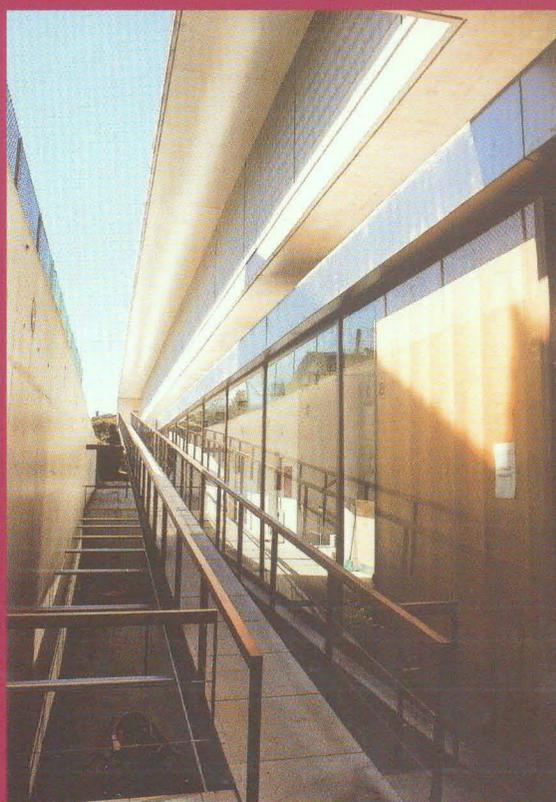
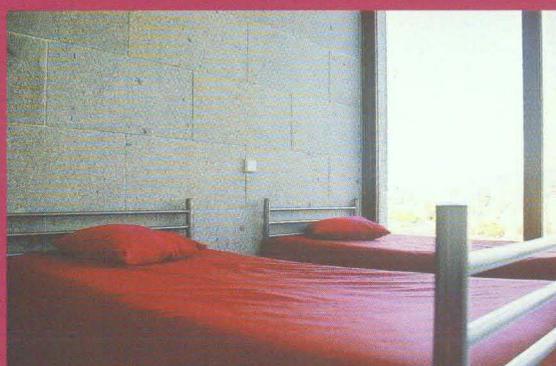
Com uma capacidade de 60 camas, distribuídas por 13 quartos múltiplos de 4 camas cada e 4 quartos duplos com casa de banho privativa, dispõe ainda de sala de convívio / pequenos almoços, cozinha de alberguista, acesso para deficientes e posto internet. O funcionamento da mesma é, diariamente, das 18h00 às 12h00 e a recepção está aberta, também diariamente, das 8h00 às 12h00 e das 18h00 às 24h00.

Ponte de Lima fica assim incluída na lista de 43 Pousadas de Juventude disseminadas um pouco por todo o país, proporcionando aos mais jovens uma estadia muito mais em conta e num local onde podem encontrar jovens oriundos de outras localidades e de outras nacionalidades, abrindo-se assim perspectivas de um são e criativo convívio para os que procurarem a Pousada de Juventude de Ponte de Lima. E por falar em estadia mais em conta, também aqui informamos os respectivos preços que são de 10€ (quarto múltiplo) por pessoa e 28€ (quarto duplo) por quarto, na época baixa e 12,50€ (quarto múltiplo) por pessoa e 35€ (quarto duplo) por quarto, na época alta.

O investimento efectuado nesta estrutura foi de 993 842,76€ no que respeita à construção do edifício e de 165 180,00€ na parte de equipamentos.

As reservas podem ser realizadas directamente na recepção ou no site www.pousadasjuventude.pt e/ou através dos endereços electrónicos reservas@movijovem.pt e informacoes@movijovem.pt.

Para os interessados um último conselho – Não esqueçam de incluir na bagagem o Cartão de Alberguista.



Projecto: Arq.º José Guedes Cruz / Atelier do Monte
Empreiteiro: Arlindo Correia & Filhos, S.A.
Custo da Obra: 993 842,76 €
Financiamento: ON - Programa Operacional Região Norte

Paço do Marquês

Obras de Beneficiação e Revitalização



Aquando da recente inauguração do Paço do Marquês, ocorrida no passado dia 30 de Junho, foi editado um Guia detalhado que obriga a algumas reflexões no que respeita às intervenções efectuadas naquele que é sem sombra de dúvida um dos ex-libris da Vila de Ponte de Lima.

Porque muita dessa informação nem sempre chega ao grande público, julgamos de toda a pertinência registar também aqui alguns dos textos desse Guia, dando relevância à intervenção arquitectónica realizada naquele espaço, sem descurar também a alusão às exposições temáticas que actualmente alberga e que esperam a visita de todos os Municípios.

O Projecto de Arquitectura

No seguimento da política cultural que tem vindo a ser implementada na Vila de Ponte de Lima, a Câmara Municipal adaptou o Paço do Marquês a uma infra-estrutura com carácter plurifuncional de apoio à actividade cultural Limiana. Com excelente localização no tecido urbano, o Paço do Marquês dispõe de bons acessos, parque de estacionamento e um anexo de apoio.

Sofreu inúmeras intervenções desde a sua construção, sendo facilmente apreensível a sobreposição e contraste de estilos das suas fachadas.

De realçar a aparência da fachada sul, com paredes rebocadas rematadas com cornija e beirado, com as restantes em aparelho de pedra aparente rematadas com ameias.

A primeira, com características de um solar setecentista e as restantes, apesar do rasgamento de vãos, ditos manuelinos, mais se parecem à cintura murada de um castelo.

Ao longo dos séculos foi palco de vários eventos, servindo de instalações da Câmara Municipal nas duas últimas décadas, tendo sofrido algumas obras estruturais no final dos anos 80, com a substituição de estruturas de piso em madeira por lajes de betão pré-esforçado e a reconstrução de um volume na cobertura do corpo central na ligação entre torres.

As intenções programáticas iniciais apontavam para a possibilidade de ocupação de cinco níveis em todo o perímetro do edifício, três com acesso directo a partir do exterior, localizando as comunicações verticais na torre nascente. Os resultados dos trabalhos arqueológicos entretanto realizados, inviabilizaram a possibilidade de um tão amplo aproveitamento espacial, cingindo-se praticamente a intervenção à área anteriormente disponível, mantendo-se contudo a mesma lógica funcional:

- Os dois níveis do corpo central como espaços amplos para realização de eventos culturais, exposições, palestras, seminários, etc.
- Circulações verticais integradas na torre nascente.
- Gabinetes de apoio, copa e instalações sanitárias na torre poente.
- Terraço panorâmico na cobertura do corpo central, resultante da demolição da pré-existência

Não houve durante a obra, qualquer trabalho de alteração de factores estruturais e tipológicos relevantes, havendo sobretudo trabalhos de limpeza de superfícies, demolição de tabiques, divisórias, tectos falsos e reassentamento de lajedos onde tal se afigurou necessário, como da escada exterior na fachada sul. A entrada preferencial do edifício é pelo nível 0 do corpo central, onde se situam os principais achados arqueológicos.

O seu pavimento fica sobrelevado sobre uma estrutura em aço revestida a vidro temperado com tratamento anti-risco, iluminação inferior integrada e grelhas contínuas de ventilação junto às paredes.

Os acessos verticais são em estrutura de ferro preenchidos com chapa metálica e madeira, sendo os tectos das torres em madeira soalhada.





fotografia: Arquivo da Casa do Outeiro, Arcozelo



Ponte de Lima em 1862 - 63

Ponte de Lima no Tempo

Ponte de Lima no Tempo é o tema de várias exposições que irão ser concebidas para o Paço do Marquês e, tal como o nome indica, pretende abordar fragmentos da História Limiana ao longo dos séculos.

Na área que actualmente define o Concelho de Ponte de Lima existem inúmeros vestígios de ocupações que remontam à Pré-história a par de outros que se estendem até aos nossos dias. Os enterramentos megalíticos, os castros, os habitats romanos, as fortificações medievais, as ocupações modernas que acabaram por ter ocupação contínua deram origem aos muitos lugares e aldeias do Concelho. O fenómeno megalítico recua, muito provavelmente, aqui ao III milénio antes de Cristo e corresponde ao enterramento dos habitantes semi-nómadas que viviam em construções de curta duração. Da Idade do Ferro (desde o século VII a.C.) são os povoados vulgarmente designados por Castros, localizados nos cumes de outeiros ou montanhas, cercados por uma ou mais linhas de muralhas com ou sem fosso, com núcleos habitacionais feitos de pedras e telhados de materiais perecíveis. Cada núcleo é constituído por um conjunto de casas circulares ou sub-circulares, com determinada função, entre elas o celeiro que normalmente é a estrutura mais alongada. Era este o espaço onde se guardavam os alimentos da família, os instrumentos agrícolas e onde se desenvolviam actividades como a moagem dos cereais. "A entrada para cada núcleo familiar far-se-ia a partir de arruamentos"¹ lajeados. O piso no interior das estruturas era, geralmente, de barro bem calcado e era nele que se faziam as fogueiras para cozinhar os alimentos (no canto ou no meio da estrutura). No Concelho de Ponte de Lima estão inventariadas algumas dezenas de aldeias daquela época. Com a invasão romana os castros transformam-se e as habitações começam a adoptar os modelos rectangulares e as coberturas de telha (tégula e ímbrex). Alguns deste povoados estenderam-se com a romanização, para as planícies, surgindo as villae, os casais e as mais simples habitações. Da arquitectura doméstica romana pouco vamos tratar, até porque a sua extensão não nos permite aqui qualquer abordagem mais pormenorizada mas, para percebermos as grandes diferenças, importa lembrar a existência de dois grandes tipos de casas: as de átrio e as de peristilo, ambas com inúmeras divisões, incluindo espaços públicos como as tabernas, isto é as casas comerciais de então. Da arquitectura funcional realçamos a ponte sobre o rio Lima, incluída na via XIX do Itinerário de Antonino e que viria a sofrer grandes reformulações já no período medieval.

Da Idade Média é como sabemos a cerca de Ponte de Lima, a maior extensão visível da Ponte sobre o Lima, bem como alguns dos castelos que defenderam a bacia da Ribeira Lima.

Fugindo um pouco à linha do povoamento irão ser retratados temas como a heráldica, o papel das Instituições, biografias de pessoas ilustres, enfim a História imaterial que vamos tentar materializar através de alguns objectos pessoais e de outro acervo documental disponível.

Ponte de Lima em 1858



Na inauguração de Ponte de Lima no Tempo os dois temas expostos limitam-se à arquitectura doméstica e quotidiano das sociedades castrejas e romanas, com a materialização de duas cozinhas. Expomos peças encontradas nas intervenções arqueológicas, realizadas no Concelho desde a década de 60 do século XX, na sala das maquetas das cozinhas.

O segundo tema aborda algumas das figuras ilustres, nomeadamente o Beato Francisco Pacheco, o Cardeal Saraiva, o poeta António Feijó e o General Norton de Matos, que irão posteriormente dar lugar a outras figuras, igualmente merecedoras de destaque, mas que, por falta de espaço, foram alvo de uma selecção. Conscientes que muitos temas estão por apresentar, esperamos que esta disposição lhe agrade e que contribua para o conhecimento da História local. Porque não queremos que seja um mero espectador, esperamos a sua opinião sobre um tema que gostasse de ver retratado.

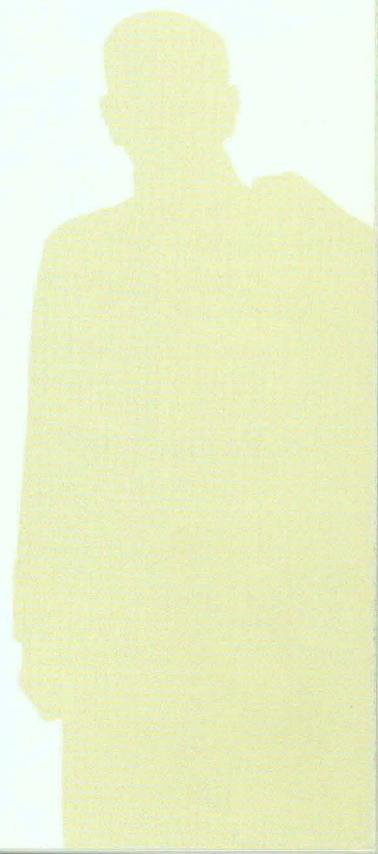
¹ ALMEIDA, C.A. Brochado de e CUNHA, R.M. Cavalheiro- O Castro de S. Lourenço - Vila Chã - Esposende. CMPL. Esposende. 1997, p.16.

Projecto: Arq.^º Luís Faro Viana / GAT do Vale do Lima

Empreiteiro: Fernando M. Fernandes, Lda

Custo da Obra: 552 468,40€

Financiamento: ON - Programa Operacional Região Norte e Direcção Geral das Autarquias Locais





Sebastião Sanhudo

O Caricaturista Limiano



Sebastião Sanhudo, natural de Ponte de Lima, foi evocado numa exposição na Torre de Cadeia Velha, que pode ser considerada um êxito assinalável no plano cultural de Ponte de Lima, cabendo a respectiva organização ao Museu Nacional da Imprensa com o apoio da Câmara Municipal. O grande caricaturista, contemporâneo de Rafael Bordalo Pinheiro e de Leal da Câmara, foi também um nome grande da litografia de há 120 anos, tendo-se estabelecido no Porto, cidade que viu nascer e alimentou o jornal humorístico mais duradouro que existiu em Portugal, no século XIX - O Sorvete.

Porque achamos de toda a oportunidade, queremos deixar aqui registadas umas notas biográficas do artista, pelo que nos valem da curiosa separata da revista portuense *O Tripeiro* - V série - Ano II - n.º 2, de Junho de 1946, intitulada *Verbetes Biográficos - Sebastião Sanhudo*, da autoria de Alberto Meira:

Sebastião de Sousa Sanhudo nasceu em Ponte de Lima a 20 de Fevereiro de 1851

e faleceu no Porto a 17 de Agosto de 1901. Desde muito novo se manifestou a sua predilecção pelo desenho, que ensaiava livremente, sem mestres, nem orientadores. Assentou praça como voluntário aqui, no Porto, e passando a pronto, serviu numa das repartições do Quartel General da Divisão, facto a que não deve ter sido estranha a influência de seu padrinho, D. Sebastião Pereira da Silva, da Casa de Bertandos.

Frequentou por essa época a Academia Portuense de Belas Artes e, como aluno do 3.º ano de Desenho, apresentou na Exposição trienal de 1874 dois trabalhos, sendo um deles o retrato do Comandante da Divisão, General José de Vasconcelos Correia, depois Conde de Torres Novas. Por aí ficaram as suas habilitações oficiais. Obtida a baixa do serviço militar e entrando na chamada vida prática, estabeleceu uma oficina de litografia que a breve prazo adquiria larga clientela e se recomendava pela perfeição dos trabalhos. Tal actividade industrial, pacata e ordenada, não se harmonizava inteiramente com o tem-

peramento crítico, indisciplinado, mas sempre bondoso e folgazão do Artista, e eis que, em 1877, aparece-nos como ilustrador de «O Pai Paulino», semanário humorístico, tendo Agostinho Albano como director, e Moutinho de Sousa como gerente. Foi pouco duradoira essa iniciativa, não chegando mesmo a completar dois anos de existência; mas em 9 de Junho de 1878 aparece o novo semanário «O Sorvete», que viria consagrar definitivamente o seu caricaturista, tornando-o uma figura querida da grei. Esse «O Sorvete», periódico para rir, prosseguiu regularmente até ao n.º 463, último do 10.º ano, em 5 de Junho de 1887. Com a data de 1 de Janeiro de 1888, saiu o n.º 1, do 11.º ano, 2.ª série, que se prolongou até ao n.º 48, referente a 23 de Dezembro do mesmo ano, declarando terminar aí a sua existência; mas, em 19 de Janeiro de 1898, reaparece novamente com o n.º 1, do 12.º ano, até ao n.º 168, de 16 de Dezembro de 1900. Esse semanário, não obstante as suas interrupções, tornara-se indispensável em todos os lares; era, por assim dizer, o acopepe domingueiro, pas-





Declaro-com a minha propria letra,- a todos os individuos que não comprehendem bem as intenções de « Sorvete » que este foi criado - unicamente - para divertir e nunca para offender. S. S. S. S. S.

sando a simpática publicação a ser um atributo da personalidade que o criara. Era O Sorvete do Sanhudo ou O Sanhudo d'O Sorvete.

O periódico era a verdadeira crónica alegre da vida portuense daquela época. Percorrer hoje as suas páginas é tomar conhecimento directo e palpitante com os homens e os acontecimentos do findar do século, encaminhando-nos o lápis risinho, cheio de observações pitorescas, do seu ilustrador. Não há ali traços de ataque ou crítica feroz. Não senhores! Apenas comentários leves, despreocupados, por vezes ingénuos, como se fossem desenhados à mesa do café, em cavaqueira amena com os indispensáveis companheiros, Major Arriscado, da Polícia, e Padre Piedade, após o jantar burguês daqueles históricos tempos.

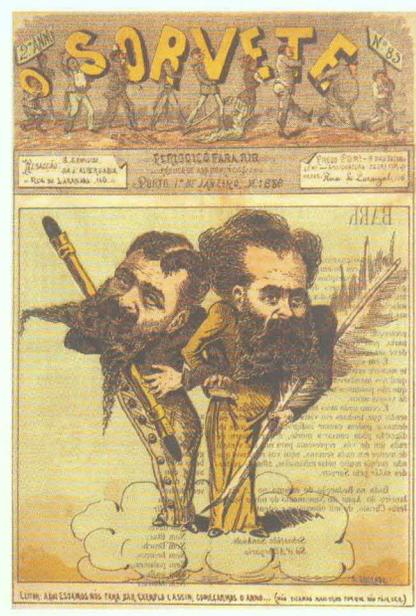
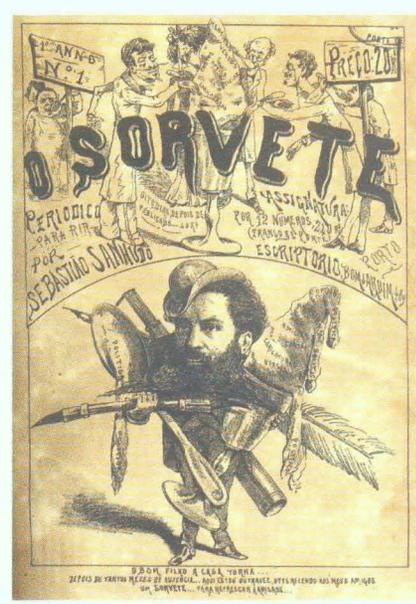
É que o temperamento de Sebastião Sanhudo transparece bem na sua obra: leveza de conceitos, superficialidade de crítica, boa disposição de espírito, graça natural, riso, e afastamento completo da maldade, que nunca devia existir entre

os homens. Uma bela pessoa, afinal, encadernada sempre em indumentária aprimorada...

A parte literária de «O Sorvete» esteve sucessivamente entregue a Sá de Albergaria, João Diniz, Júlio Serra, Eduardo de Barros Lobo (Beldemónio), Júlio Vasco, António Cruz (Brás de Paiva), Mendes de Araújo (Vicente Galhardo) e, por último, a Marcos Guedes.

Como suplemento a «O Sorvete», e também do lápis de Sanhudo, saíram o «Album de caricaturas dos homens mais célebres do Porto e seus arredores», em 1878; e «Galeria d'O Sorvete», em 1879.

Além dos dois semanários referidos - «O Pai Paulino» e «O Sorvete» - houve ainda «Piparotes», da direcção artística de Sebastião Sanhudo e literária de Sousa Rocha. Saíram apenas sete números; o primeiro em 6 de Janeiro de 1889 e o último a 17 de Fevereiro do mesmo ano. Sanhudo publicou também: «Almanach de Caricaturas Pai Paulino» - Porto, 1878; «Almanach d'O Sorvete. Procissão de Celebidades Portuenses» - Porto, 1884;



>



OUTROS QUEREM NO DOCE... PROPRIO PARA DAMAS...



e «Almanach d'O Sorvete» - Porto, 1888. Colaborou no número único «Charitas» - Ponte de Lima, 1892 e em «Lágrimas e Conforto», também número único, igualmente de 1892 e ilustrou, em parte, o livro «Les Luziades travestres parodie em vers burlesques et sérieux. Voyage maritime et pédestre du grand portugais Vasco da Gama», por J. R. M. Scarron II - Porto, 1883. Quando Leal da Câmara fundou, em Lisboa, em 1898, o semanário de caricaturas «A Corja!», teve Sanhudo como seu correspondente artístico no Porto. Após o seu falecimento, saiu «O Cosmorama. Almanach d'O Sorvete para 1902», impresso a cores e com a capa desenhada pelo Dr. Manuel Monterroso. Durante o ano de 1905, passados, portanto, quatro anos sobre o falecimento de Sebastião Sanhudo, publicou-se «Portugal Artístico», mensário brilhante, pela sua colaboração literária e artística, primorosas ilustrações e atraente disposição material. Dirigiu-o Eduardo Sequeira, que ali fez inserir, além de outros, um conto da sua autoria, com caricaturas do titular deste verbete.

Temos ainda conhecimento de vários retratos litografados, em folhas avulsas, que

saíram do lápis e da oficina de Sanhudo. Há-os na Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, e aqui, no Porto, em algumas colecções particulares. Finalmente, Sebastião Sanhudo, à face da sua obra, é um tripeiro adoptivo, que o Porto não pode esquecer, não deve esquecer! Estas palavras com que o autor terminou o artigo, obrigam-nos a afirmar que Ponte de Lima não esquecerá este ilustre filho e tudo fará para divulgar a sua obra, de forma a que os mais novos e os vindouros se orgulhem dos antepassados que ajudaram a erguer o bom nome da nossa terra. Como exemplo, a ilustrar estas páginas, aqui ficam algumas caricaturas retiradas de O Sorvete e que, de um forma ou de outra, estão ligadas ao Autor e a Ponte de Lima que Sebastião Sanhudo, orgulhosamente, denominava «a minha terra».



(Isto do mundo caminhar mal... é Velho).



«... e velha de... e a herdeira não para a villa: todo excitado gritar que não vou barrear os carleas».

Integração Profissional de Pessoas com Deficiência

A Câmara Municipal tem pautado a sua política, nas várias vertentes em que age, por princípios de igualdade de oportunidades e de participação na vida social e activa. Nessa perspectiva enquadra-se a integração profissional de pessoas portadoras de deficiência física.

A iniciativa da Autarquia neste domínio, para além de responder ao desafio de tentar criar uma sociedade mais justa para todos os cidadãos, visa também funcionar como incentivo e exemplo a seguir pela sociedade civil, provando que os cidadãos portadores de deficiência física ou mental poderão e podem ser tanto ou mais eficazes que os cidadãos considerados normais, sendo, unicamente, necessário criar uma oportunidade para demonstrar essa realidade.

A Câmara Municipal tem dezoito trabalhadores com deficiência, entre os quais três admitidos em 2001. Atendendo que estes números são muito significativos em relação ao número total de trabalhadores, promovemos uma candidatura, com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Viana do Castelo, ao Prémio de Mérito que tem como objectivo o reconhecimento e a divulgação do esforço de algumas entidades empregadoras no processo de integração profissional de pessoas com deficiência.

Este prémio é atribuído pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional / Ministério da Segurança Social e do Trabalho e, de entre 45 candidaturas, a Câmara Municipal de Ponte de Lima foi distinguida com o Prémio de Mérito de 2.ª Categoria, pelo seu empenho e contributo exemplares para a integração sócio-profissional de pessoas com deficiência.

O Prémio de Mérito foi recebido em acto solene integrado nas Comemorações Nacionais do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, realizadas em Aveiro nos dias 2 e 3 de Dezembro passados. O respectivo Diploma de Mérito e uma prestação pecuniária de 4 872,14€ foram entregues pelo Presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional à Câmara Municipal.

Mais uma vez o nome de Ponte de Lima foi elevado pelos mais nobres interesses sociais e nacionais, motivo que é, certamente, de muito orgulho para todos os Limianos.





A Câmara Municipal tem vindo a apostar fortemente em vários tipos de animação cultural que vão de encontro às necessidades dos munícipes, ajudam a atrair turistas e a formar novos públicos e, como é óbvio, possam albergar todo o tipo de interesses, de camadas etárias e de formas de animação. Aqui ficam quatro excelentes exemplos.

Feira Medieval

24 e 25 de Maio

Numa organização da Valima - Associação de Municípios do Vale do Lima, com a colaboração da Câmara Municipal e da Escola EB 2,3 de António Feijó, realizou-se este importante evento que veio animar de forma notória grande parte do Centro Histórico de Ponte de Lima.

A Feira de Ponte de Lima é, sem dúvida, um marco da História Local, Regional e Nacional, sendo a mais antiga de que se conhece referência no país.

Por esta e outras circunstâncias, realizar uma Feira Medieval em Ponte de Lima tornava-se obrigatório a as instituições envolvidas não se pouparam a esforços para que o certame dignificasse a localidade e enriquecesse todos os que o visitaram.

O respectivo programa destacou as seguintes animações:

Representação do Foral de Ponte de Lima pela Companhia de Teatro Vivarte; Actuação dos Lança Fogos do Grupo Artescena e dos Pedintes pelo Grupo Vivarte e Mendigo Basilus; Zancudos a cargo do Teatro de Saltimbancos; Música Medieval pelo Grupo Mountain Kids; Auto da Fé e Representação da Lenda de D. Sapo pela Companhia de Teatro Vivarte. Não podemos aqui deixar de referir a participação de inúmeros Artesãos Limianos que vieram dar uma expressão de qualidade à Feira Medieval.

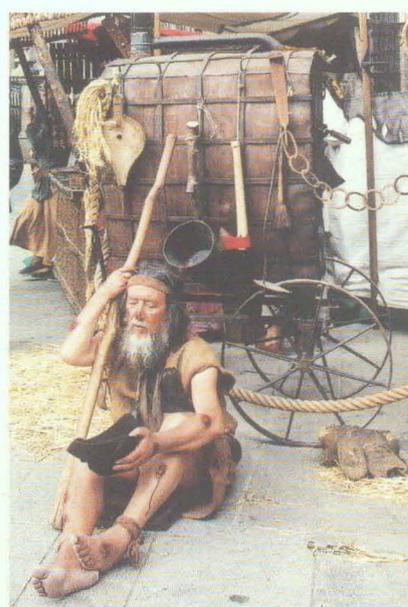
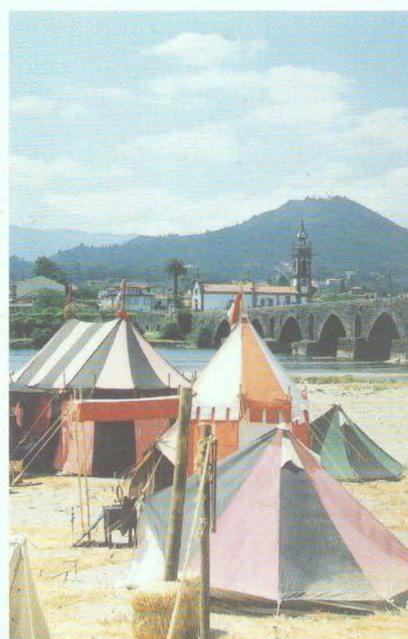
Criarte 2003

Feira do Livro 6 a 15 Junho

O Ano Europeu das Pessoas com Deficiência teve nesta realização a menção devida que foi levada a cabo pela Edilidade e pelo Centro de Reabilitação de Ponte de Lima da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental de Viana do Castelo, com o apoio da Comissão Nacional para o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

Aliar as duas realizações trouxe vantagens ímpares em termos de animação e a mudança da data da realização da Feira do Livro veio trazer oportunidades únicas às populações escolares de todo o Concelho que manifestaram interesse em visitar o certame, bem como participar mas mais variadas acções de animação para as crianças. Criaram-se, desta forma, condições ideais para a promoção do livro e da leitura junto dos mais novos, vertente em que a Câmara Municipal vem apostando ao longo dos anos e não deixará de apostar pois a formação dos nossos jovens e a criação de futuros leitores é, como se sabe, uma aposta sempre ganha.

Também o programa destes eventos foi variado e contou com Lançamentos de Livros; Encontros com Escritores; Concertos (com destaque para os realizados por Manuel Freire e David Fonseca); Artes de Circo; Tertúlias Literárias; Variadíssimos Espectáculos de Folclore, Cavaquinhos, Tunas, Dança, Teatro, muitos destes com Oficinas Temáticas, abertas ao público, que apresentaram os seus trabalhos; o Desperdiç'Arte - Feira do Desperdiço; Exibição de Filmes e muitas outras manifestações de índole cultural que fizeram deste acontecimento um marco na animação cultural do presente ano.



fotografias: Amândio Vieira

fotografias: Amândio Vieira



Ópera Faber Festival de Música Clássica do Vale do Lima

Importante evento realizado no Vale do Lima, tendo Ponte de Lima albergado algumas das suas manifestações do mais alto nível cultural e que puderam ser apreciadas por um número significativo de espectadores.

O Workshop de Ópera e Festival de Música, da responsabilidade de Ópera Faber – Associação Cultural do Norte de Portugal, sediada na freguesia da Feitosa em Ponte de Lima, com o apoio da Valima, da Autarquia e do Programa Comunitário ON, trouxe à região uma oportunidade única para usufruir de momentos musicais ímpares, que não passaram despercebidos em termos nacionais, atendendo ao número de visitantes. Ponte de Lima teve o privilégio de acolher dois espectáculos:

O primeiro, denominado Cenas Operáticas, contou com os Solistas da Ópera Faber e com a Orquestra Nacional do Porto sob a Direcção do Maestro Marc Tardue, no Teatro Diogo Bernardes no dia 12 de Julho. Foram interpretados extractos das obras A Flauta Mágica, o Barbeiro de Sevilha e Carmen, pelos Solistas Juanita Lascarro, Sandrah Silvío, Cláudia Pinto, Allinson Cook, Jane Cockel, Ralf Simon e Ivan Ludlow. O segundo, realizado a 14 de Julho no Museu dos Terceiros, foi um Recital de Canto com a Soprano Cláudia Pereira Pinto e com o Pianista João Lucena e Vale que interpretaram canções de Wolf, Strauss, Croner de Vasconcellos, Fernando Lapa, Lopes Graça e Villa-Lobos.

Itinerâncias Culturais no Vale do Lima



Numa organização da Turihab, Valima, Região de Turismo, Center e Ritmos, com o apoio do Programa Leader do Vale do Lima, levou-se a efeito esta grande realização de música erudita que, um pouco por todo o Vale do Lima, trouxe nomes do panorama musical português que proporcionaram momentos inesquecíveis, pela qualidade exibida, a todos quantos presenciaram os espectáculos.

Como Vitor Paulo Pereira, refere no folheto de apresentação, o grande Festival Cultural deste verão está no Vale do Lima, onde turistas e público em geral poderão usufruir de momentos musicais únicos que ficarão, indelevelmente, nas suas memórias. O nosso projecto procurará reafirmar, através da cooperação institucional pública e privada, o Vale do Lima, no contexto nacional como espaço turístico de excelência. Os espectáculos foram realizados em cenários integrados nos solares do Vale do Lima que gentilmente abriram as suas portas para a efectivação do festival.

Ponte de Lima acolheu os seguintes espectáculos: Maria João e Mário Laginha, no Paço de Calheiros (22 de Junho); Bernardo Sassetti Trio, na Casa das Torres, na Facha (19 de Julho); Joana Rios Quarteto, na Casa do Barreiro, na Gemieira (25 de Julho); Katia Guerreiro, na Casa da Lage, em S. Pedro de Arcos (1 de Agosto); Grupo de Metais do Seixal, na Casa do Baganheiro, na Queijada (30 de Agosto) e Ana Sofia Varela, na Casa do Outeiro, em Arcozelo (6 de Setembro).

Alargamento das Redes de Distribuição de Água e Saneamento

Duas grandes empreitadas foram iniciadas com vista à construção das redes de distribuição de várias Freguesias da zona sul do Concelho.

Conforme previsto no plano de alargamento da rede estão já em funcionamento os três sistemas do Neiva, Trovela e Anais que irão permitir o abastecimento público a cerca de 18 Freguesias (Ardegão, Freixo, Poiães, Vitorino dos Piães, Facha, Navió, Cabaços, Friastelas, Mato, Calvelo, Gaifar, Vilar das Almas, Sandiães, Anais, Queijada, Fornelos, Rebordões Souto e Rebordões Santa Maria)

Trata-se de um investimento realizado pelo Município e estimado em 2 142 685,40€, com uma comparticipação financeira do FEDER através do Programa Operacional Região Norte.

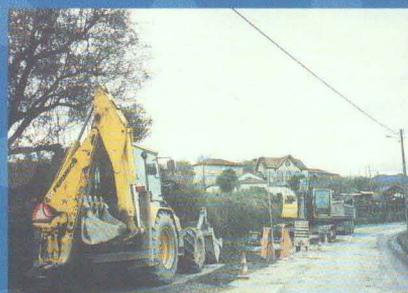
A rede de saneamento básico está a sofrer uma profunda alteração de acordo com o plano estabelecido entre a Câmara Municipal e a Empresa Pública "Águas de Minho e Lima".

Está em adiantado estado de execução a Empreitada de Construção do Sistema Adutor da Correlhã e Seara que vai permitir a breve prazo a cobertura total da Freguesia da Correlhã e parte da Freguesia da Seara.

A segunda fase desta intervenção prevê para muito breve o início da construção da nova ETAR de Ponte de Lima que será localizada a jusante da Foz do Rio Trovela e que irá permitir a desactivação da velha ETAR da Roseira.

As redes de saneamento e de distribuição de água na Correlhã e Seara deverão ser ainda iniciadas no ano de 2003, estando a decorrer o processo de concurso público. Todas estas obras deverão ultrapassar o custo de 7 milhões de euros, a financiar pela Câmara Municipal, Fundo de Coesão, Águas do Minho e Lima e INTERREG IIIA.

Para breve estão previstas obras de alargamento da rede em várias Freguesias, nomeadamente em Santa Comba, Refoios, Bertiandos, Fontão, Ribeira e Feitosa.



Arranjos Urbanísticos em Freguesias

Os arranjos, melhoramentos, beneficiações e manutenções dos Centros Cívicos de muitas das freguesias do Concelho são uma preocupação constante das populações e dos respectivos Autarcas. O importante papel desempenhado pelas Juntas de Freguesia e por outras Instituições, das quais se destacam algumas das Fábricas das Igrejas Paroquiais, tem sido notório e a Câmara Municipal não se tem poupado a esforços para apoiar técnica e financeiramente muitos dos projectos apresentados, que são vistos pelos Munícipes com agrado e que trazem mais valias para as respectivas localidades.

Sabemos que ainda há muito para fazer, mas estamos convictos que o querer dos Munícipes, o empenho das Juntas de Freguesia, uma gestão cuidada dos dinheiros públicos e projectos viáveis, serão o garante de investimentos conducentes à total revitalização dos Centros Cívicos das freguesias do Concelho de Ponte de Lima, que queremos animados e com qualidade de vida.

Trazemos aqui cinco excelentes exemplos de outras tantas intervenções realizadas nas freguesias de Arca, Cabaços, Friastelas, Poiares e Vitorino dos Piães e queremos deixar os parabéns a todos os que deitaram mãos à obra e contribuíram para tão importantes melhoramentos.

Também aqui deixamos referência a duas obras que muito irão contribuir para a segurança rodoviária junto à Vila de Ponte de Lima – trata-se da Rotunda da Feitosa, na mesma freguesia e da Rotunda de S. Gonçalo, na freguesia de Arcozelo.



Rotunda da Feitosa

Obra ansiada por grande parte da população do Concelho, era desde há muito esperada a sua conclusão, pois sabíamos que, depois de pronta, iria trazer mais valias notórias no que respeita à circulação automóvel e segurança rodoviária. Pese embora os esforços que anteriormente se desenvolveram no local, através da colocação e manutenção de semáforos, esta estrutura era fundamental e veio contribuir de forma positiva para reger o trânsito e, nunca é demais repetir, tornar mais segura aquela zona que tinha já um número considerável de acidentes que ninguém esquecia e tornava-a um local considerado perigoso.



Rotunda de S. Gonçalo

Também aqui se tornava urgente a execução da rotunda agora terminada. Local onde a afluência de trânsito é digna de atenções acrescidas, encontra-se agora com as melhorias que eram esperadas por todos quantos ali se deslocavam diariamente e/ou esporadicamente.

Com a presente obra foram criadas condições excelentes para o escoamento do trânsito, melhor visibilidade, segurança com melhores garantias e um arranjo do espaço que veio trazer mais beleza àquela área.

Destaque para a iluminação nocturna, com um arranjo urbanístico a realçar, que em muito veio embelezar esta zona de entrada na Ponte de Nossa Senhora da Guia, porta aberta de acesso à Vila de Ponte de Lima.



Arca

Arranjo do Adro da Igreja de Arca e Parque de Estacionamento

Obra realizada pela Junta de Freguesia com a comparticipação financeira da Câmara Municipal.

Cabaços

Construção do Parque de Estacionamento de Apoio à Igreja e Cemitério

Obra realizada pela Junta de Freguesia com a comparticipação financeira da Câmara Municipal e cedência de terrenos da Fábrica da Igreja.

Friastelas

Arranjo do Logradouro Exterior do Cemitério

Obra realizada pela Junta de Freguesia com comparticipação financeira da Câmara Municipal.



fotografias: C.M.P.L.

Poiares

Arranjo do Adro da Igreja e do Cemitério

Obra comparticipada pela Direcção Geral das Autarquias Locais e realizada pela Fábrica da Igreja de Poiares com o apoio da Câmara Municipal e Junta de Freguesia.

Vitorino dos Piães

Construção do Parque de Estacionamento e Alameda dos Milénios.

Construção da Capela Mortuária e Ampliação do Cemitério.

Obra realizada pela Junta de Freguesia com comparticipação financeira da Câmara Municipal.

Programa Valmont

Intervir nas Aldeias de Montanha



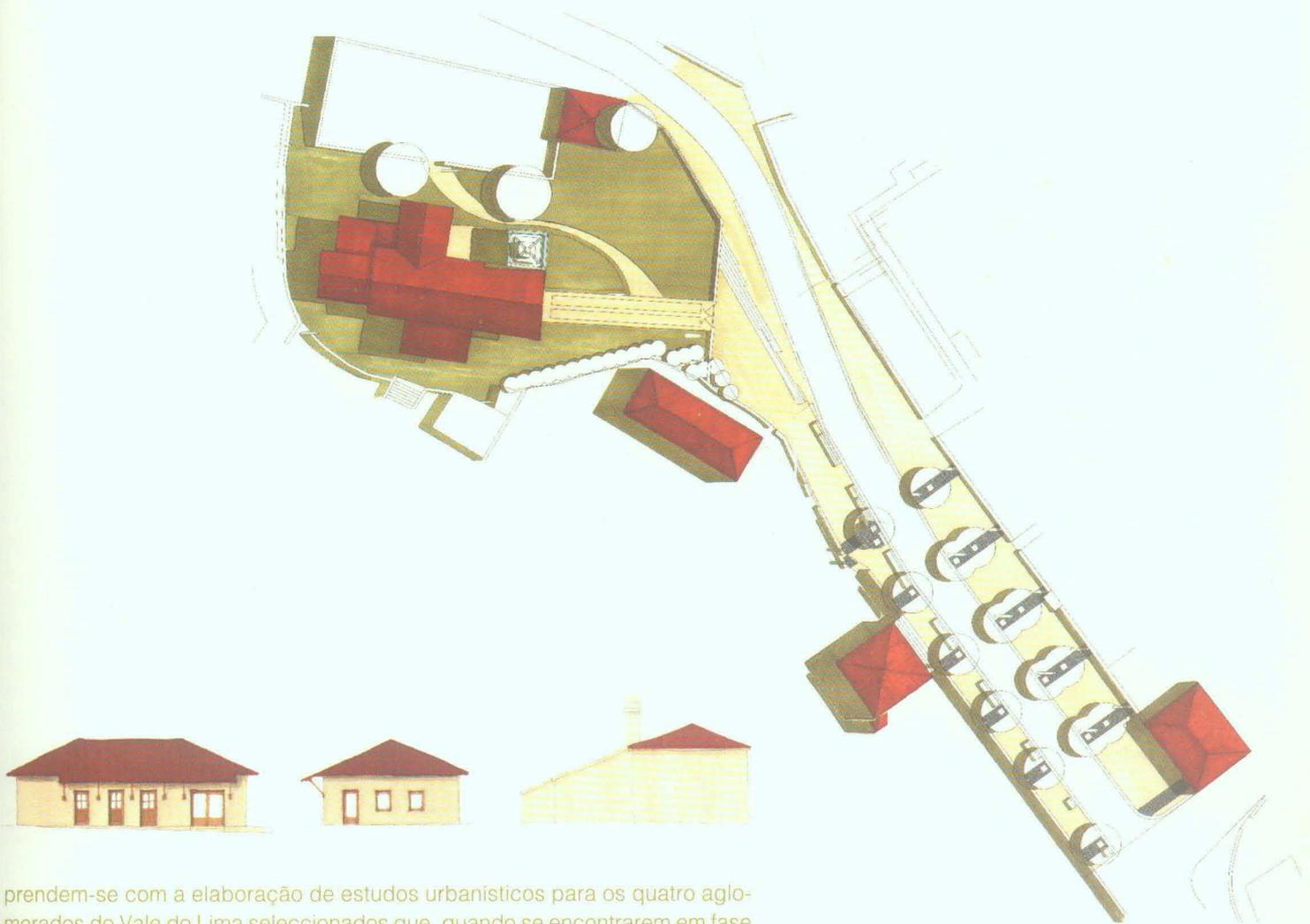
fotografia: C.M.P.L.

O presente programa, da responsabilidade da Valima, foi inicialmente estudado para implementação na freguesia da Cabação - alargou-se, posteriormente, para Vilar do Monte e estão-se a desenvolver os esforços necessários para o levar às freguesias de Rendufe e Labrujó.

As linhas de acção centrais do programa foram a elaboração dos planos de intervenção para o desenvolvimento de quatro aglomerados de montanha do Vale do Lima (um por Concelho); promover trocas de experiências com zonas de montanha que apresentassem um desenvolvimento evidente; desenvolver acções de revitalização quanto à demografia, ao envolvimento da população e aos investimentos; e promover acções de articulação entre as instituições presentes na montanha.

Os objectivos a atingir prendem-se, essencialmente, com o desenvolvimento que se fará através de acções concretas conducentes a formas de desenvolvimento integrado e sustentável e promovendo a revitalização demográfica, através de formas de comunicação/informação de emigrantes oriundos dos locais em abordagem e contribuindo para a organização de actividades inovadoras e diversificadas.

Pretende-se, assim, realizar a elaboração de um plano de desenvolvimento integrado e de valorização dos recursos, para cada uma das quatro aldeias em estudo e respectivo território comunitário, que dê resposta às questões da valorização do património, da salvaguarda de estruturas arcaicas, da necessidade de novos equipamentos e de áreas de expansão habitacional. Os principais instrumentos de ordenamento do território nas áreas abrangidas



preendem-se com a elaboração de estudos urbanísticos para os quatro aglomerados do Vale do Lima seleccionados que, quando se encontrarem em fase final de elaboração interna – antes de se porem à discussão nos diferentes Municípios –, apresentarão características tão diversas como:

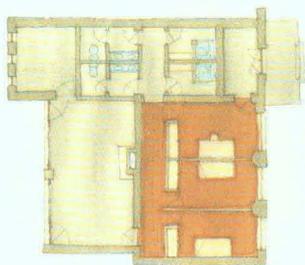
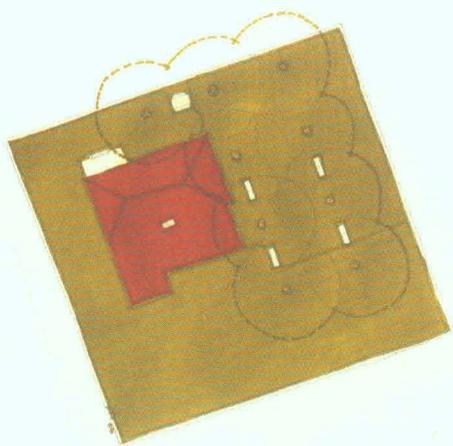
- documentos de orientação local - mais do que planos rígidos, de imposições restritivas, serão configurados para que possam ser documentos de orientação para a discussão, avaliação e tomada de decisão relativamente a iniciativas de transformação do espaço, de origem pública ou privada.

- estarão desenhados para atingir os seguintes objectivos: contribuir para a preservação do carácter das aldeias sem restringir a resposta às necessidades de novas estruturas; contribuir para o equipamento ordenado dos lugares, para que estes possam vir a tornar-se células eficazes de gestão e utilização do espaço rústico; esclarecer e aumentar a participação local, Juntas de Freguesia e população, nos processos de tomada de decisão e de avaliação.

- são constituídos por uma carta de identificação e caracterização de espaços e equipamentos públicos relevantes; uma carta de identificação e caracterização de unidades urbanísticas; um documento escrito orientador dos desenhos desejáveis para as unidades urbanísticas identificadas: sob a forma de manual de construção para as áreas consolidadas de construção tradicional e sob a forma de documento teórico, de conceitos de desenho e de arquitectura, para as áreas novas e/ou em consolidação.

No presente artigo debruçamo-nos mais especificamente sobre o projecto a desenvolver na freguesia da Cabração, ficando para oportunidades posterior-

>



res a divulgação dos projectos a realizar nas restantes freguesias acima citadas. Esta localidade, situada a 10 km a noroeste da sede do Concelho, entre os 200m e os 400m de altitude, apresenta duas zonas muito distintas – a do lugar de Escusa, com ambiente dos lugares de montanha mais interiores, com concentração da construção, campos de cultivo em terraços e uma comunidade com cultura comunitária e cuja economia tradicional se centra na produção animal; e a dos lugares de baixo, já situados em zona de fundo de vale, com habitações esparsas ao longo dos caminhos de acesso aos campos.

Além dos estudos urbanísticos a realizar e das várias propostas para revitalização dos diferentes locais da freguesia onde se pretende intervir, existe uma proposta de reconstrução agro-silvo-pastoril, da responsabilidade da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, um dos parceiros mais relevantes no presente programa, que tem como áreas de intervenção soluções temáticas (inter)sectoriais de âmbito global, sejam projectos individuais, associativos ou com interesse colectivo social da comunidade, que serão:

Incremento, dinamização e valorização da produção anual:

- Aumento do efectivo de caprinos e valorização de áreas de pastagem;
- Organização e valorização da produção apícola;
- Planos de ordenamento de gestão cinegéticos (caça e pesca).

Arborização, valorização ambiental e uso múltiplo dos espaços florestais e económica da produção florestal:

- Ordenar a dinamização de florestação e mitigar os impactos negativos das actuais actividades de florestação;
- Perspectivar áreas de floresta de produção com espécies mais adaptadas às condições locais.
- Planear e localizar áreas de floresta de protecção às linhas de água e outras zonas sensíveis/degradadas com interesse ambiental e paisagístico;
- Projectos para áreas de potencial aproveitamento para a silvo pastorícia (pastagem/florestal);
- Planear a instalação de um viveiro florestal.

Melhoria e reconversão das áreas agrícolas, práticas e tecnologias de produção agrícola:

- Instalação e valorização de actividades em culturas aromáticas, medicinais e condimentares;
- Instalação de um viveiro de espécies autóctones de interesse ornamental;
- Reconversão e plano de gestão das áreas de regadio tradicionais.

Incentivo à transformação e melhoria de promoção/comercialização, como forma de valorização dos produtos locais:

- Criação de unidades de transformação e circuitos de comercialização das plantas aromáticas, medicinais e condimentares;
- Estratégia de comercialização do mel;
- Feira de Floresta e Ambiente.

Um Exemplo a Seguir

A preservação do meio ambiente é uma grande preocupação e, dia após dia, vemos um sem número de apelos, conselhos, slogans que alertam para a importância de toda e qualquer acção a levar a cabo em prol dos interesses do nosso bem estar.

A Câmara Municipal tem incentivado todas as campanhas; aderido às inúmeras iniciativas, quer de sensibilização, quer de actuação em prol do ambiente que nos rodeia; dado exemplos através da utilização de veículos não poluentes, que transportam pessoas e materiais na área do Centro Histórico de Ponte de Lima – o Projecto Vila Limpa.

Contudo, sabemos que não pode ser só a Edilidade a promover essas acções e a investir em veículos não poluentes.

Qualquer iniciativa que parta de instituições e/ou pessoas para alcançar os objectivos propostos, deve ser alvo de incentivo, louvor e exemplo a seguir por toda a comunidade.

E é com toda a satisfação que vimos mais uma instituição a aderir e a pensar como nós – os CTT Correios de Portugal, S.A. (Direcção de Distribuição Norte) colocou ao serviço no Centro de Distribuição Postal de Ponte de Lima uma viatura eléctrica que efectua, preferencialmente, percursos de distribuição e recolha de correio na área urbana.

A Câmara Municipal agradece em nome de Ponte de Lima e congratula-se pela iniciativa, apontando-a como um exemplo a seguir por empresas e instituições para que todos, num esforço cada vez mais comum e único, possamos dizer que Ponte de Lima tem qualidade e é bom viver na nossa terra.

Revisão do Plano Director Municipal

Depois de um largo de tempo de estudo e desenvolvimento, finalmente a Assembleia Municipal de Ponte de Lima apreciou e votou a Proposta de Revisão do Plano Director Municipal, instrumento de Gestão e Planeamento Territorial imprescindível para o ordenamento do território e para traçar as futuras linhas de acção que conduzirão ao tão esperado desenvolvimento das nossas populações. A Assembleia Municipal de Ponte de Lima, em sua sessão de 6 de Setembro de 2003, aprovou por maioria (com 19 votos contra e 4 abstenções) aquele documento que vai agora ser alvo dos últimos trâmites impostos por Lei até à publicação em Diário da República e respectiva entrada em vigor.

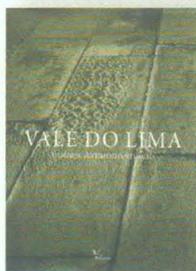
Aqui fica registado nas páginas do Boletim Municipal essa aprovação, de primordial importância para o Concelho de Ponte de Lima.

Novos Regulamentos Municipais

Na mesma sessão da Assembleia Municipal, foram aprovados os seguintes Regulamentos que, conseqüentemente, já se encontram em vigor:

- Regulamento Municipal de Inspeção de Meios Mecânicos de Elevação (aprovado por unanimidade);
- Regulamento do Albergue da Quinta de Pentieiros (aprovado par unanimidade);
- Regulamento do Parque de Campismo da Quinta de Pentieiros (aprovado por unanimidade).





Os Garranos da Península Ibérica

Mais um precioso contributo que Luís Dantas nos trouxe, editado pelas Edições Ceres e que veio trazer achegas preciosas para o estudo hípico da Península Ibérica. Dividido em sete capítulos – Garranos e Caçadores; Da Caça à Criação; A Economia Produtora; A Cavalaria nos Cantões Montanhosos; Os Garranos nas Américas; Garranos e Contrabandistas; e os Garranos nas Festas e Romarias -, apresenta-se suportado pelo estudo e consulta de vasta bibliografia, o que denota o esforço que o Autor dedica aos trabalhos que publica.

Um pequeno trecho para melhor elucidação do leitor:

Nesta época os garranos prestam o primeiro serviço ao homem: o da carga. Podemos imaginá-los a transportar ao lombo feixes de «vegetação espontânea» durante um longo período. Começaram então os homens a olhar com surpresa a caminhada firme e cautelosa do cavalo atarracado entre cordilheiras e desfiladeiros. Mas o clarão do espanto foi certamente ainda maior quando, perdidos no meio do arvoredo emaranhado, descobriram que o pequeno animal guardava na memória os lugares por onde passava. Ainda hoje é assim.

Como Rima a Vida

Com o apoio da Câmara Municipal e do Instituto da Juventude, Lurdes Novo, natural de Moreira, trouxe a público este trabalho poético numa edição de autor. Trata-se de poesia popular, simples, sentida e que transparece e torna clara as vivências da Autora, as suas preocupações, as esperanças, as duras realidades com que muitas vezes se deparou.

Palavras simples e sentidas, fazem deste

livro de 126 páginas um testemunho das realidades e do sentir das gentes da região – a sua formação, o seu amor à terra e ao próximo, o querer dos Limianos...

Vale do Lima

Memória, Sentimento, Situação

Excelente trabalho editado e produzido pela Valima – Associação de Municípios do Vale do Lima, com coordenação de José Ferrão Afonso, docente da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto) e que conta com a colaboração de outros investigadores da mesma Instituição: José Marcelo S. Mendes-Pinto, Vítor Gomes Teixeira, Rui Graça Feijó, Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, Sofia Thenaise Coelho, Leonor Barbosa Soares e José António Falcão.

Com um rigor digno de registo, as várias colaborações trazem-nos achegas preciosas para a compreensão do Vale do Lima, primorosamente definido pelo subtítulo Memória, Sentimento, Situação. Sem querer dar realce a qualquer das colaborações, permitimo-nos alertar o leitor para o trabalho Introdução ao Guia de Boas Práticas, da responsabilidade do coordenador – trata-se de um contributo para a sensibilização dos cidadãos na intervenção em edifícios localizados nos Centros Históricos.

A finalizar, um trecho da introdução: “O lago d’ouro”. Assim era designado o rio Lima frente à veiga de Bertíandos, na revista o “Minho Pittoresco”. Não sejamos egoístas: essa designação pode estender-se a todo o Vale e à forma como, ao longo dos tempos, o homem, em diálogo com a Natureza, foi construindo a sua paisagem. Essa paisagem é, do mesmo modo, uma riqueza imensa: como tal, será preocu-

pação maior de uma sociedade moderna a sua conservação, reabilitação e dinamização. Poderemos chamar-lhe património, mas a palavra é mais rica de significados, está para além da estrita racionalidade, revela também da memória e do sentimento. Será um preconceito, mas um preconceito positivo, algo a que um filósofo chamou o “sentimento da situação”.

Versos do Fim do Dia

É sempre um grato e enorme prazer apresentar os livros de poesia de João Marcos, pois é com gosto que continuamos a registar aqui a sua produção literária que consideramos inesgotável. Desta feita, apresentamos Versos do Fim do Dia, uma edição Edições Ceres, com prefácio de Ulisses Duarte e capa de Armanda Andrade. Como diz o prefaciador, João Marcos está como o vinho do Porto: - Quanto mais velho melhor.

Aqui fica um bom exemplo, com o título A Vida é Sempre Cheia de Vazios:

A vida é sempre cheia de vazios
Vazia está minha alma do teu corpo
Vazio está meu corpo dos teus beijos

Vazio o meu caminho dos teus passos
Mas cheio o meu olhar do teu vazio.

A vida é sempre cheia de vazios
Tão cheias de vazio as minhas horas
Tão cheio dessas horas os meus dias.

Vazia a lua cheia de luar
Tão cheio de vazio o dia claro!

A vida é sempre cheia de vazios
Vazios dia e noite dos teus sonhos
A encherem o meu peito de saudades.

Vazia está minha alma do teu corpo
Vazio está meu corpo dos teus beijos.



Passeios no Vale do Lima

História, Património e Cultura

Na sequência do guia anterior – Cores Sabores e Tradições – a Valima editou este título cuja coordenação global e concepção foi da responsabilidade de António Serrano, a redacção do mesmo, junto com Marta Cunha e Sandra Michaux e a versão inglesa, visto tratar-se de edição bilingue, da responsabilidade de Chloe Parrot. Como o título sugere, este guia pretende levar os leitores a passearem ao longo da história, do património e da cultura do Vale do Lima, sugerindo itinerários que vão permitir um contacto com realidades que muitas das vezes nos passam despercebidas, às quais não damos a devida atenção e cujo conhecimento se torna obrigatório para a compreensão do nosso passado.

Assim apresentam o guia os quatro Autarcas do Vale do Lima:

As marcas da História e da Cultura, patentes um pouco por todo o Vale do Lima, mereciam desde há muito, pelo interesse que suscitam, a existência de um guia orientador e enriquecedor da visita.

É neste contexto, e com este propósito, que surge o “História, Património e Cultura”, roteiro que pretende desvendar a importante história, o singular património e a riqueza cultural, espelhada na forma de pensar, de viver e de sentir das gentes que aqui criaram raízes.

Enquanto autarcas, preocupamo-nos em promover e divulgar aquilo que, unindo os quatro concelhos, não obstante a sua diversidade, os diferencia e demarca dos demais.

De Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, até Viana do Castelo, passando por Terras de Ponte de Lima, deixe-se conduzir pelo fascínio e singularidade deste nosso Vale.



Passeios no Vale do Lima

O Mar, o Rio e a Montanha

Com este guia fica completa a trilogia que a Valima quis editar relativa aos Passeios no Vale do Lima, já referidos anteriormente. Sob a coordenação de José Pedro Araújo e Joana Nogueira, da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, conjuntamente com um vasto leque de colaboradores que a grande ficha técnica cita, também este guia se apresenta em edição bilingue e propõe um número considerável de passeios que irão ajudar o visitante a compreender melhor o Vale do Lima, principalmente em termos ambientais.

No Concelho de Ponte de Lima, são propostos dois percursos: um na zona de S. Julião de Freixo, com especial destaque para o Monte de S. Cristovão e outro, intitulado Mesa dos Quatro Abades, que destaca este precioso marco da história local com passagem por excelentes locais que permitem usufruir de paisagens divinas e de rara beleza.

Aqui se regista o convite dos Autarcas do Vale do Lima:

Ao calcorrear o Vale do Lima o viajante constata a harmoniosa transição entre os ecossistemas marítimo, fluvial e terrestre. A beleza patenteada e a reconhecida riqueza paisagística, aliadas à autenticidade dos seus produtos, ao preservado património histórico, à aclamada gastronomia e às ancestrais tradições, corporizam a identidade do Vale do Lima, potenciam a sua afirmação, tornam-no singular e, por isso, demarcam-no do remanescente território português.

No Vale do Lima o Homem soube desenvolver formas de coabitar com a natureza, de a respeitar e dela usufruir, aperfeiçoadas pelo tempo, pela perseverança, pela prática...



Enquanto autarcas, cabe-nos decidir, intervir e, com toda a nossa determinação, contribuir para elevar e preservar. Porque preservar não é sinónimo de esconder e porque para valorizar é preciso conhecer, tomámos a liberdade de seleccionar e compilar, neste roteiro, oito percursos, distintos porém igualmente belos, no seio do património ambiental do Vale do Lima.

Muito fica por explorar, outro tanto por dizer, mas este é apenas mais um passo na descoberta das terras do Vale do Lima.

Guia

Paço do Marquês

Precioso opúsculo editado aquando da inauguração do Paço do Marquês e que vem contribuir de forma digna de nota para a compreensão da história do edifício, as intervenções realizadas – arquitectónica e arqueológica –, as exposições que alberga e aquilo que se pretende para este tão nobre espaço da Vila de Ponte de Lima. Está dividido nas seguintes partes: Enquadramento Histórico, A Intervenção Arqueológica, O Projecto de Arquitectura e Ponte de Lima do Tempo.

Trata-se de uma edição da Câmara Municipal e, embora não pretenda ser um estudo exaustivo e erudito sobre o Paço do Marquês, pode ser considerado uma mais valia para os que se interessam pela história local, pelas curiosidades Limianas, pelo desenvolvimento e protecção do património arquitectónico e cultural.

Destaque para um conjunto de fotografias antigas que nos mostram o Paço do Marquês e Ponte de Lima ao longo dos tempos, bem como as explicações dadas relativas à intervenção arqueológica no local.

Biblioteca Escolar

Um Desafio a Vencer



A consciência de que a escolaridade básica constitui uma etapa crucial na formação do leitor exige que todo o investimento feito nas áreas da leitura e da dinamização das Bibliotecas Escolares se oriente no sentido de encontrar estratégias que permitam acompanhar o desenvolvimento harmonioso e integral da criança e do adolescente. Para que cumpra efectivamente a sua função, a Biblioteca Escolar, deverá assim ser entendida como um centro de recursos integrador de saberes, disponível a todas as aventuras da leitura, sejam elas de prazer, investigação ou produção.

Biblioteca Escolar e diversidade de imagens

O espaço e organização

A instalação de uma Biblioteca Escolar, entendida como um centro de recursos educativos multimédia, passa muitas vezes pela modernização do espaço da antiga biblioteca da escola. O espaço nuclear deve ser constituído por diversas zonas funcionais que se distinguem pela natureza das actividades que decorrem em cada uma delas, as quais determinam o mobiliário, o equipamento e o material a disponibilizar em cada zona. A organização de cada uma destas zonas deve contribuir para a unidade do conjunto e o relacionamento entre elas, de modo a que um mesmo tema possa, por exemplo, ser pesquisado, tratado e apresentado em diverso suportes – escrito, áudio, vídeo e informático.

Diversificação de meios de ensino/aprendizagem

Não é raro lermos em fichas de informação escolar informações como “falta de método” ou “não sabe estruturar o seu trabalho”. Preocupamo-nos, enquanto docentes, cada vez mais em remediar esta carência e embora seja assumido que estas metodologias devem ser transversais, não sendo integradas no plano de trabalho, acabam por não ser assumidas de forma sistematizada por ninguém. Para progredir, não basta saber, é preciso saber trabalhar. O aluno deve receber um apoio para a construção dos seus métodos de trabalho desde o início do processo ensino/aprendizagem. Trata-se de uma questão de justiça social. As crianças que os pais ajudam são privilegiadas. É na aula que estas aprendizagens deveriam acontecer. Estas aprendizagens metodológicas exigem que nós, professores, as integremos nos projectos curriculares de turma podendo a Biblioteca Escolar constituir-se como um eixo integrador da aquisição destas competências.

As bibliotecas hoje não são nem podem ser bibliotecas tradicionais. Para continuarem a ser tiveram que deixar de o ser, o que acontece a todos nós em certos momentos da vida. E transformaram-se, num contexto preciso, em Bibliotecas Escolares organizadas para aprender. O modelo privilegiado pelas Bibliotecas Escolares centra-se mais no aluno (naquilo que ele pode aprender num local com fácil acesso em interacção consigo próprio, com os outros e com os documentos) e em competências outras para além do professor.

Função e objectivos

A Biblioteca Escolar enquanto centro de recursos funciona como um espaço específico de apoio diário: fonte de informação, produção de material de suporte ao currículo, requisição de material, elaboração de projectos.

Constitui também um espaço privilegiado para a formação de professores: local de autoformação, local de dinamização de acções de formação.

Constitui ainda um elo de ligação escola – meio.

Assume-se globalmente como: incentivo de permuta de experiências, motivação constante para a escola, ciclo (ponto de partida e de chegada).

A formação do aluno na pesquisa documental deve aparecer não só no início como ao longo do percurso escolar: ela deve inscrever-se numa continuidade, a única que pode facilitar a aquisição progressiva das múltiplas competências metodológicas que permitem a pesquisa de informação e a sua utilização em múltiplas situações.

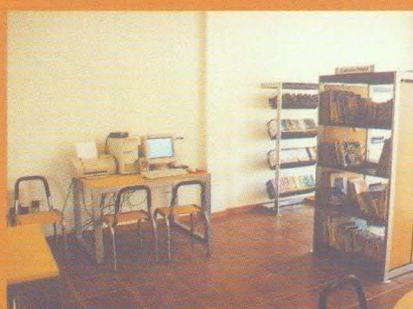
Biblioteca Escolar e a mudança da Escola

Mudar a Escola implica hoje entendê-la como um motor agregador que permite o enquadramento de todos os elementos da comunidade educativa no percurso ensino/aprendizagem.

O aluno espera da escola uma resposta eficaz em termos de dinâmica e construção de saberes que o auxiliem na sua entrada na vida activa. O professor é desafiado para uma actualização permanente na procura da melhor resposta às exigências do currículo nacional, às expectativas do aluno e dos encarregados de educação, sem perder de vista as contingências próprias do sistema que enformam a integração do jovem na vida adulta.

O docente deixa de ser um profissional isolado para se co-responsabilizar na pluralidade da comunidade educativa a que pertence assumindo-se um agente interventivo. A Biblioteca Escolar constitui o eixo integrador de todos os projectos de ensino/aprendizagem quer ao nível mais abrangente do universo escolar quer ao nível mais restrito do espaço turma e pressupõe uma planificação de actividades assente na diversificação de meios e métodos de ensino/aprendizagem. Assume um papel primordial no acompanhamento do aluno ao longo da sua vida escolar propiciando-lhe suportes diversificados de acesso e de alargamento dos saberes, dotando-o de competências essenciais à auto-construção do conhecimento e à sua formação enquanto cidadão.

Carminda Correia
Amália Reis Amaral



Fotografias: C.M.P.L.



Bibliografia

- Abrantes, J. Carlos.** *Bibliotecas, mediatecas ou centros de recursos?* In *Materiais de apoio à reforma curricular: técnicas de documentação*. Vol.III. Ministério da Educação. Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, p. 14.
- Bento, Cecília G. C. R.** – *Centros de recursos educativos: uma maneira diferente de encarar a escola*. In *Actas do II Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, Vol. 2, Universidade do Minho, 1995, pp. 375 a 393.
- Brás, Maria H. B.** – *Bibliotecas Escolares: instalações e organizações do espaço*. 2ª edição. Ministério da Educação, 2000, pp. 9 a 11.
- Le Meignen, M. France.** *Apprendre à apprendre, c'est possible*. In *Materiais de apoio à reforma curricular: técnicas de documentação*. Vol.III. Ministério da Educação. Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, p. 8.
- Sabbah, Hélène** - *Le guide: savoir utiliser un service de documentation*. In *Materiais de apoio à reforma curricular: técnicas de documentação*. Vol.III. Ministério da Educação. Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, pp. 10 a 12.

Espaço Internet de Ponte de Lima

fotografia: C.M.P.L.



espaçoInternet @ f g+ :)

Encontra-se em fase de conclusão a instalação desta nova estrutura que virá dar continuidade à aposta que, nos últimos tempos, tem vindo a ser realizada pela Autarquia, no sentido de fazer chegar a todas as camadas populacionais o acesso gratuito à internet e a formação e conhecimentos básicos em novas tecnologias da informação.

Depois da informatização da Biblioteca Municipal – que disponibiliza sete computadores com acesso gratuito à internet e se encontra integrada na Rede Informática de Leitura Pública – e da instalação da internet nas escolas primárias – todas as escolas de ensino básico dispõe de, pelo menos, um computador com acesso à internet –, irá abrir brevemente o Espaço Internet nas instalações da futura Ludoteca (antiga Escola Primária de Ponte de Lima). Queremos aqui também referir o êxito alcançado no ano lectivo anterior com o PAPI – Projecto de Acompanhamento Pedagógico da Internet, da responsabilidade da Escola Superior de Educação com o apoio da Autarquia, que permitiu dar formação e certificação em conhecimentos básicos de novas tecnologias de informação a todos os alunos do Concelho que frequentaram o 4.º ano do ensino básico. O novo espaço disponibilizará nove computadores com acesso gratuito à internet, dispondo um deles de software específico para deficientes, duas impressoras, video-projector e tela de projecção para acções de formação e respectivos equipamentos de rede e segurança, pelo que pode ser considerado um local que vai preencher algumas lacunas existentes na área da in-

formática e das novas tecnologias e que irá, sem dúvida, atingir frequências elevadas e significativas.

Este espaço proporcionará, para além do acesso esporádico à internet dos utilizadores interessados, a realização de acções de formação, por monitores devidamente credenciados, dirigidas a vários e diferenciados sectores profissionais e institucionais do Concelho, bem como disponibilizará o apoio pedagógico e técnico a todos quantos recorram aos seus serviços para se iniciarem neste novo mundo e integrem-se sem dificuldades na era digital.

Prevê-se que as acções de formação sejam divididas por sectores de actividade e/ou por idades, de forma a serem o mais abrangentes possíveis. Os deficientes e a população idosa do concelho também será alvo de acções específicas, pelo que serão criados dois tipos de formação – uma, mais simples, de utilização da internet e correio electrónico e, outra, complementar, de criação de páginas na internet.

Prevê-se que em cada semana exista um tema predefinido, ao qual será feito um estudo o mais exaustivo possível dos sites a visitar, de forma a serem propostos aos utilizadores do Espaço Internet. O investimento total, a efectuar até ao ano de 2006, será de 103 966,60€, com o apoio do POSI - Programa Operacional Sociedade da Informação / Portugal Digital.



www.cm-pontedelima.pt

A modernização administrativa tem sido uma grande preocupação do Município nos últimos tempos e a implementação de políticas que vão de encontro às necessidades do cidadão são uma constante na definição de projectos e na escolha de acções a desenvolver.

A aposta nas novas tecnologias da informação não tem sido descurada e a implementação da nova página da Câmara Municipal na internet é o exemplo mais recente dessa política de acção.

Pretende-se com este passo chegar junto dos Munícipes e de todos quantos necessitem de informação relacionada com Ponte de Lima.

Com um webdesign simples e inovador, o novo site divide-se em seis grandes grupos de informação: Câmara Municipal, Ponte de Lima, Cultura, Turismo, Ambiente e Informações Úteis.

Cada um destes grandes temas alberga um número de subdivisões de acordo com as muitas e variadas necessidades de informação, havendo a constante preocupação de agrupar com método as várias temáticas tratadas.

Além de podermos considerar o site como um albergue de informação sobre Ponte de Lima, em constante actualização e sempre com novos assuntos a serem introduzidos, pode o Munícipe consultar a agenda cultural, pesquisar normas e requerimentos das diferentes Divisões Municipais, tomar conhecimento de regulamentos, das tabelas de taxas e licenças em vigor, entre muitos outros assuntos que, do lúdico ao oficial, enchem o website oficial da Autarquia.

O trabalho foi orientado pela Câmara Municipal e teve como responsáveis pela programação e implementação a empresa Portugal Interactivo e pelo webdesign a End Muris. Depois do site da Biblioteca Municipal, com catálogos online e diversos serviços à disposição dos utilizadores, este site é um passo de muita importância ao qual brevemente será adicionado o espaço web da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, já em fase de conclusão.

Em paralelo e na continuação da acção conducente a uma cada vez maior aproximação aos cidadãos, foram criados vários endereços de email que aqui se divulgam:

Câmara Municipal (geral) geral@cm-pontedelima.pt

Divisão Administrativa e Financeira daf@cm-pontedelima.pt

Divisão de Obras e Urbanismo dou@cm-pontedelima.pt

Divisão de Serviços Urbanos dsu@cm-pontedelima.pt

Divisão de Estudos e Planeamento dep@cm-pontedelima.pt

Biblioteca Municipal biblioteca@cm-pontedelima.pt

Teatro Diogo Bernardes teatrodb@cm-pontedelima.pt

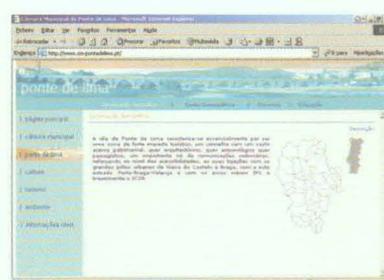
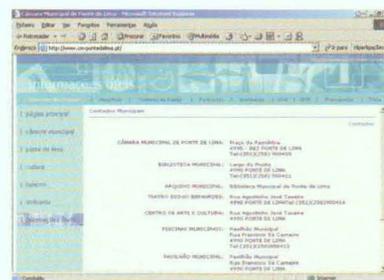
Serviços de Educação educacao@cm-pontedelima.pt

Paisagem Protegida lagoas@cm-pontedelima.pt

Boletim Municipal boletim@cm-pontedelima.pt

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco cpcjr@cm-pontedelima.pt

Assembleia Municipal assembleia@cm-pontedelima.pt



Subsídios

De acordo com o disposto na Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, publica-se a relação dos subsídios pagos no ano de 2002.

Associação Concelhia das Feiras Novas 25.000,00 €
Associação Cultural "Unhas do Diabo" 1.100,00 €
Associação Cultural Desportiva Fachense 1.500,00 €
Associação Cultural Desportiva do Grupo Folclórico de St.ª Marta de Serdedelo 600,00 €
Associação Cultural Desportiva dos Jovens de Sá 500,00 €
Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Calheiros 5.490,98 €
Associação Cultural Desportiva e Recreativa do Rancho Folclórico da Ribeira 2.350,00 €
Associação Cultural e Recreativa de Danças e Cantares de Vitorino dos Piães 600,00 €
Associação Cultural Recreativa e Desportiva Arcuense 500,00 €
Associação Cultural de Tocatas e Cantares dos Jovens de Calheiros 500,00 €
Associação Desportiva "Os Limianos" 18.390,17 €
Associação Desportiva "Os Limianos" - Departamento de Futebol Juvenil 6.442,80 €
Associação Desportiva "Os Limianos" - Secção de Hóquei em Patins 8.817,40 €
Associação Desportiva "Os Limianos" - Veteranos 250,00 €
Associação Desportiva Cultural da Correlhã 3.750,00 €
Associação Desportiva e Cultural de Rebordões Santa Maria 500,00 €
Associação Desportiva e Cultural da Seara 500,00 €
Associação Desportiva de Vitorino das Donas 1.500,00 €
Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima 2.823,20 €
Associação de Estudantes da Universidade Fernando Pessoa 2.626,95 €
Associação de Folclore de Ponte de Lima 4.000,00 €
Associação do Grupo Etnográfico Infantil do Centro Paroquial de Freixo 1.100,00 €
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima 161.046,34 €
Associação Internacional de Estudantes de Agricultura 498,80 €
Associação de Jovens de Bertandos 250,00 €
Associação Luso Britânica de Ponte de Lima (Instituto Britânico) 1.000,00 €
Associação Nacional de Municípios Portugueses - ANMP 3.940,00 €
Associação de Pais das Escolas de Bertandos 249,40 €
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental 848,00 €
Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico 498,80 €
Associação Recreativa e Desportiva "Os Amigos do Bário" 500,00 €
Associação Recreativa Estudantuna Académica de Ponte de Lima 1.550,00 €
Associação Social Desportiva e Recreativa S. Tiago Maior de Poiars 1.000,00 €
Banda de Música da Casa do Povo de Moreira do Lima 4.496,39 €
Banda de Música de S. M. da Gandra 3.000,00 €
Batotas - Clube de Desportos Radicais de Ponte de Lima 2.500,00 €
Casa do Concelho de Ponte de Lima 4.500,00 €
Casa do Povo de S. J. de Freixo 8.671,98 €
Centro de Cultural e Desporto do Pessoal da Câmara Municipal 31.027,00 €
Centro Paroquial Social de Beiral do Lima 2.500,00 €
Centro Paroquial Social de Fontão 9.975,96 €
Centro Paroquial Social de Ponte de Lima 5.138,50 €

Centro Paroquial Social de Rebordões Santa Maria	729,65 €
Centro Paroquial Social de Santa Cruz do Lima (Jardim de Infância)	33.193,90 €
Centro Social Paroquial de Calheiros	1.463,20 €
Centro Social Paroquial de S. Martinho da Gandra	4.500,00 €
Clube Náutico de Ponte de Lima	12.138,47 €
Comissão Organizadora da Vaca das Cordas	2.743,00 €
Confraria do Vinho Verde	997,60 €
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento de Anais	150,00 €
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento de Rebordões Santa Maria	400,00 €
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento de Vitorino dos Piães	787 2.150,00 €
Corpo Nacional de Escutas de Moreira	150,00 €
Escola EB 1 de Vilar - Arcozelo	250,00 €
Escola Desportiva Limiana - EDL	22.019,94 €
Escola Infantil de Folclore da Correlhã	1.100,00 €
Escola de Música do Centro Paroquial da Gandra	2.000,00 €
Escola de Música de Moreira do Lima	2.000,00 €
Futebol Clube de Cabaços	500,00 €
Grupo Animador da Labruja	500,00 €
Grupo de Bombos, Cavaquinhos e Violas de Refoios do Lima	150,00 €
Grupo de Cultura Musical de Ponte de Lima	11.087,76 €
Grupo Cultural de Estorãos	1.500,00 €
Grupo Cultural e Musical de Vitorino das Donas	250,00 €
Grupo Cultural e Recreativo de Danças e Cantares de Ponte de Lima	1.850,00 €
Grupo de Danças e Cantares do Neiva de Sandiães (Jardim de Infância)	37.270,64 €
Grupo Desportivo "Águias de Souto"	4.000,00 €
Grupo Desportivo e Cultural de Refoios	1.000,00 €
Grupo Desportivo de Vitorino dos Piães	11.000,00 €
Grupo das Espadeladeiras de Rebordões Souto	1.100,00 €
Grupo Nacional de Escutas - Agrupamento n.º 728/S. M. da Gandra	150,00 €
Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo da Gandra - Grecudega	1.500,00 €
Grupo de Teatro Amador da Casa do Povo de S. J. de Freixo	1.623,50 €
Instituto Limiano - Museu dos Terceiros	4.850,00 €
Irmandade de S. João	5.000,00 €
Julima - Judo Clube de Ponte de Lima	500,00 €
Moto Clube de Ponte de Lima	500,00 €
Rancho Folclórico da Correlhã	2.846,99 €
Rancho Folclórico das Lavradeiras de Gondufe	1.100,00 €
Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. M. da Gandra	1.100,00 €
Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Poiães	1.100,00 €
Ronda do Sol Poente - Freixo	750,00 €
Targa Clube	13.981,97 €
União Desportiva e Cultural de Gemieira	1.600,00 €
total	524.829,29 €

Deliberações da Câmara Municipal

Adjudicações

- .Empreitada de Construção de Diversos Equipamentos do Projecto de Valorização Paisagística das Margens do Rio Lima – Valorização da Área de Lazer Fluvial do Souto de Bertandos.
- .Empreitada de Construção/Recuperação de Edifícios Municipais – Reestruturação do Caminho do Calvário e Arranjos do Paço do Marquês – Projecto Geral de Arquitectura, Arranjos Exteriores e Áreas Ajardinadas.

Aprovações

- .Protocolo entre a Câmara Municipal de Ponte de Lima e a Associação Portuguesa dos Criadores de Bovinos de Raça Minhota.
- .Protocolo relativo à Implementação da Candidatura à Subacção 7.1 – Valorização do Ambiente e do Património Rural do Programa Agris (Núcleo Rural de Labrujó – Ponte de Lima).
- .Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Ponte de Lima e a Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do IPP.
- .Proposta de constituição do Conselho Municipal de Educação para submeter à aprovação pela Assembleia Municipal.
- .Projecto e demais documentos da Empreitada de Recuperação de Edifícios do Centro Histórico de Ponte de Lima – Recuperação do Palacete Villa Moraes para Equipamento de Actividades Municipais e Serviços da Valima – Reparações Interiores/Climatização – 1ª Fase.
- .Projecto e demais documentos da Empreitada de Recuperação do Centro Histórico de Ponte de Lima – Valorização das Ruas Agostinho José Taveira e João Rodrigues de Moraes; Valorização da Rua Dr. António Magalhães; Valorização e Ajardinamento do Passeio 25 de Abril.
- .Projecto e demais documentos para a Empreitada de Abastecimento de Água às Freguesias situadas na Margem Sul do Rio Lima – Sistema do Trovela – Distribuição – Conclusão.
- .Projecto de arquitectura do Canil Intermunicipal do Vale do Lima.
- .Colocação de um Monumento de Homenagem ao Tocador de Concertina no Largo de S. José, na Vila de Ponte de Lima.
- .Projecto e demais documentos para a Empreitada de Beneficiação do Caminho Florestal de Airão à Senhora da Guia na freguesia de Poiães, no âmbito do Controlo de Fogos Florestais.
- .Projecto e demais documentos da Empreitada de Construção de Parques de Estacionamento – Parque de Estacionamento Subterrâneo junto ao Hospital de Ponte de Lima.

Subsídios e Participações

- .À Junta de Freguesia de Moreira, no montante de 70% do custo da obra, equivalente a 3.570,00€, como participação nas despesas a efectuar com o arranjo do caminho da Rasca.
- .À Fábrica da Igreja de Fornelos, no valor de 21.000,00€, como participação nas despesas a efectuar com a construção da creche e mini lar da Freguesia.
- .À Junta de Freguesia do Bário no montante de 70% do custo da obra, equivalente a 17.019,10€, como participação nas despesas a efectuar com a construção do caminho de acesso à sede da Junta de Freguesia.
- .À Junta de Freguesia de Vitorino dos Piães no montante de 70% do custo da obra, equivalente a 64.554,00€, como participação nas despesas a efectuar no arranjo do acesso à Igreja e Cemitério da Freguesia.
- .À Junta de Freguesia de Fojo Lobal no montante de 70% do custo da obra, equivalente a 9.261,00€.

como comparticipação nas despesas a efectuar com a pavimentação em calçada à portuguesa do caminho da Regueira com ligação ao caminho da Vista da Freguesia de Cabaços.

À Junta de Freguesia de Ardegão no valor de 4.228,00 € + IVA, como comparticipação nas despesas a efectuar com a obra de arranjo do pavimento do recinto do cruzeiro, junto à escola da Freguesia.

À Junta de Freguesia de Calvelo no montante de 70%, equivalente a 26.855,50€ (IVA incluído) como comparticipação nas despesas a efectuar com o arranjo dos caminhos de Cadem, Agradas e Ervinhas.

À Junta de Freguesia de Bertandós no montante de 70%, equivalente a 3.675,00€ (IVA incluído), como comparticipação nas despesas a efectuar com a pavimentação do caminho que liga o lugar de Balada ao lugar do Cabrão na Freguesia de Sá.

À Junta de Freguesia de Refoios no valor de 70%, equivalente a 12.993,75€ + IVA, como comparticipação nas despesas a efectuar com o arranjo dos caminhos do Caneiro, Tourão e Granja, Ameixeda e Nogueira.

À Junta de Freguesia de Calheiros no montante de 70%, equivalente a 6.650,00€ (IVA incluído), como comparticipação nas despesas a efectuar com o arranjo do caminho do Curro.

À Junta de Freguesia de Brandara, no valor de 70%, equivalente a 5.250,00€ + IVA, como comparticipação nas despesas a efectuar com o arranjo do caminho de Pregueiro.

À Junta de Freguesia de Vilar das Almas de uma verba equivalente a 50% dos custos da obra, até ao montante máximo de 15.000,00€, como comparticipação nas despesas a efectuar com a construção da Casa Mortuária da Freguesia.

À Junta de Freguesia de Rebordões Santa Maria de uma verba até ao montante máximo de 11.520,00€ + IVA, como comparticipação das obras de alargamento do Cemitério da Freguesia.

À Junta de Freguesia da Seara de uma verba equivalente a 30.950,00€ + IVA, a transferir à medida da execução da obra, como comparticipação nas despesas a efectuar com o arranjo do caminho do Negrão.

À Junta de Freguesia de Estorões de uma verba equivalente a 70% de 8.000,00€ + IVA, como comparticipação nas despesas a efectuar com a beneficiação do caminho da Veiga.

À Junta de Freguesia da Boalhosa de uma verba, ao abrigo dos "Subsídios de Montanha", equivalente a 90% de 14.800,00€ + IVA, como comparticipação nas despesas a efectuar com o melhoramento do pavimento junto à Sede da Junta.

À Junta de Freguesia da Queijada de uma verba equivalente a 70% de 7.875,00€ + IVA, como comparticipação nas despesas a efectuar com a pavimentação do caminho do lugar da Empegada.

À Junta de Freguesia de Fojo Lobal de uma verba de 5.000,00€ como comparticipação nas despesas a efectuar com o alargamento do Cemitério da Freguesia.

À Junta de Freguesia de Arcozelo de uma verba de 5.450,00€, como comparticipação nas despesas a efectuar com a construção do caminho em Riba-Rio.

À Junta de Freguesia de Navião de uma verba equivalente a 70% de 6.983,00€, o que equivale a 4.888,10€, como comparticipação nas despesas a efectuar com o arranjo do caminho de Olho Marinho.

À Junta de Freguesia de Arcozelo de uma verba equivalente a 25.000,00€, como comparticipação nas despesas a efectuar com a construção do polidesportivo do Bairro dos Aflitos.

À Junta de Freguesia da Facha de uma verba no valor de 50% do custo da obra, até ao montante máximo de 2.350,00€, como comparticipação nas despesas a efectuar com a construção de um parque de estacionamento junto ao campo de futebol da Freguesia.

À Junta de Freguesia de Moreira de uma verba no valor de 5.000,00€, como comparticipação nas despesas a efectuar com o muro de sustentação ao desvio da estrada em frente à Igreja Paroquial.

À Junta de Freguesia de Fontão de uma verba no valor de 31.500,00€, para o alargamento do Cemitério; e uma verba no valor de 50% do custo da obra, até ao montante máximo de 15.000,00€ como comparticipação nas despesas a efectuar com a construção da Capela Mortuária.

À Junta de Freguesia da Gandra de uma verba no valor de 19.887,00€, para o alargamento do caminho da Gandra.

À Junta de Freguesia de Cepões, no valor de 2.812,50€, como comparticipação nas despesas a efectuar com a aquisição de um terreno, destinado a uma paragem de autocarros, parque automóvel, acessos à Igreja e Cemitério, bem como a um jardim.

À Junta de Freguesia de Serdedelo de uma verba no valor de 2.592,00€ (IVA incluído), como comparticipação nas despesas a efectuar com o arruamento de acesso ao Jardim de Infância.

À Junta de Freguesia de Sá de uma verba no valor de 70% do custo da obra, até ao valor máximo de 3.500,00€ como comparticipação nas despesas a efectuar com o alargamento do caminho do Lento.

À Junta de Freguesia da Facha de uma verba no valor de 70% do custo da obra, até ao valor máximo de 51.648,45€ + IVA, como comparticipação nas despesas a efectuar com o arranjo dos caminhos da Ermida e Caseiros.

Ponte do Lima—Avenida D. Luiz Filippe (festas e feiras em Setembro)



Para nós Limianos, o mês de Setembro é por excelência o nosso mês festivo – as nossas Festas maiores, as “Feiras Novas”, marcam-nos desde crianças e não resistimos, anualmente, à estúrdia, ao arraial, à folia e ao bulfício da nossa Romaria. Cabe aqui um parêntesis para, com toda a justiça, deixarmos os parabéns à Associação Concelhia das Feiras Novas pelo excelente trabalho realizado no presente ano em que as Festas se saldaram com um assinalável êxito.

E, a propósito, queremos aqui deixar uma imagem das festas e feiras de Setembro – denominação que, no princípio do século XX, era dada às actuais “Feiras Novas”. Trata-se da reprodução de um postal raríssimo, editado pelo Grande Hotel Marcos em 1907, segundo Amândio de Sousa Vieira na obra Ponte de Lima Outros Tempos 1858 – 1949.

E já naqueles tempos se considerava uma festa em que o movimento das pessoas era difícil... Diz Delfim Guimarães, na obra O Rosquedo, 2.ª ed., de 1912: O areal vastíssimo, banhado pela luz das iluminações, deixava ver nitidamente as barracas de comes e bebes repletas de freguesia.

Na margem esquerda do rio, no Passeio, alinhadas, as barracas dos feirantes chamavam a concorrência dos forasteiros, e um negociante de Braga fazia funcionar uma roleta, sendo raras as pessoas que não arriscavam uns tostões tentando a sorte.

O transito era difícil, tornava-se perigoso até para quem não pudesse dar aos cotovelos, empurrando, para abrir caminho, custasse o que custasse.

Ao fim do Passeio, no caes das Arvorinhas, as barracas das figuras de cera, do fonógrafo e dos fantoches, com entradas ao alcance de todas as bolsas, desde 20 reis a tostao, regorgitavam de espectadores, e o realejo roufenho do homem dos fantoches não deixava de se ouvir um instante, a moer sempre a mesma estafada música, uma célebre marcha espanhola, berrante de tambores e clarinetes.

Pelas dez horas da noite começou a ser lançado o fogo do ar, com grande profusão de foguetes de assobio e de lágrimas, e à meia noite queimou-se no areal o fogo do chão, que os entendidos na arte acharam de primeiríssima ordem, fazendo honra ao pirotécnico. A iluminação estava a declinar. Consumira-se o sebo das tigelinhas, e os cotos de vela dos balões estavam por um fio. Começava a cair uma chuva meudinha, de molha-tolos, e a gente sensata tratou de recolher a casa, deixando o campo livre aos estúrdios.